



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

PRESIDENTE: NABIL BONDUKI

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 11 de Junho de 2026

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

21853

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 1 DE 53

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Boa tarde, pessoal.

Acho que já vou dar início à nossa audiência pública. Algumas pessoas ainda estão chegando. A Deputada Estadual Monica Seixas acaba de chegar aqui. Por favor, palmas. (Palmas) Eu vou dar o início formal e falar algumas palavrinhas em relação ao tema do dia.

Presentes os Vereadores Luana Alves e Nabil Bonduki, este representado pelo seu assessor Rafael. Agradeço a presença do Vereador Nabil, Presidente desta Comissão.

Na qualidade de membro da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, declaro abertos os trabalhos da 7ª Audiência Pública de 2026, tendo como tema a implementação, os impactos e as condições da escala de trabalho 6X1 dos trabalhadores do transporte público no município de São Paulo.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, link Auditórios Online. O convite para esta audiência pública vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 21 de maio de 2026.

As inscrições para participação *on-line* estiveram abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 21 de maio de 2026. Também haverá inscrição para o público aqui presente. Cada orador terá 3 minutos para se manifestar.

Eu queria falar sobre alguns convidados que chamamos. Uma parte se encontra presente; uma parte não se encontra. Eu queria indagar se existe aqui, presencialmente ou de forma *on-line*, algum representante da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte. (Pausa) Se houver, peço que se manifeste, porque não só daremos o direito à fala, mas também registraremos a presença.

Algum representante da SPTrans?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Da SPTrans.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Foram convidados.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 2 DE 53

A Deputada Federal Sâmia Bomfim me disse que estava a caminho, estava vindo do aeroporto; a Deputada Estadual Mônica Seixas está presente. Convidamos, também, alguns Vereadores: a Presidente da CCJ, Vereadora Sandra Santana; o Vereador Alessandro Guedes. Os outros Vereadores desta Comissão justificaram e vários mandaram assessoria.

Pergunto qual é o companheiro que está representando o Sindmotoristas.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Marco Antonio. Muito obrigada, Marco Antonio, pela sua presença.

SPUrbanuss? (Pausa)

O Bira?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Brincadeira, Bira.

O Sindficot está representado pelo Raimundo Cocada. Obrigada, Raimundo, pela sua presença.

Se houver outra autoridade pública, representantes do Poder Público, Executivo ou parlamentar, peço que se manifeste.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada. Se você puder repetir tudo no microfone para ficar registrado, Washington.

O SR. WASHINGTON CARVALHO DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos. Eu sou Washington Carvalho, Diretor do Sindicato de Cargas Próprias do município de São Paulo e Delegado da Federação dos Trabalhadores de Transporte a nível estadual.

Fico muito lisonjeado e agradecido pelo convite do companheiro Carlão Dos Condutores para estar presente nesta grande reunião pelo fim da escala 6X1 e implementação da escala 5X2.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Washington.

Para finalizar, não podia terminar sem registrar a presença do Diretor da Troesp, uma

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21853** DATA: **11/06/2026** FL: **3** DE 53

grande referência, o Carlos Eduardo, Carlão Dos Condutores. Obrigada, Carlão. (Palmas)

Antes de eu fazer minha fala e passar para a Deputada Monica Seixas, queria que todas as pessoas citadas – e mesmo as não citadas – que forem se inscrever para falar já comesçassem a inscrição com o Gustavo. Todo mundo está enxergando o Gustavo ali, não é, gente? Todo mundo já pode se inscrever com ele, por favor, para já termos a lista de pessoas para fazer o uso da palavra. Pode ser?

Então, vou fazer a abertura – a abertura está feita, mas eu gostaria de me colocar – depois, vou passar para a Monica Seixas e, depois, para os representantes sindicais.

Primeiro, eu queria muito agradecer a presença de todo mundo: agradecer a presença do Marco Antonio, do Carlão, do Washington, do Sindficot, de todos os companheiros presentes. Estou vendo o Morato, que é do Sindicato de Metroviários, outra categoria de transporte.

Gente, queríamos há algum tempo fazer esse encontro para debater a questão da escala 6X1 para os trabalhadores do transporte municipal de São Paulo. Eu queria contar um pouco para vocês como está sendo o processo de debate nesta Casa.

Já faz mais de um ano, praticamente dois anos, que apresentamos um projeto de lei para implementar no município de São Paulo o fim da escala 6X1 e colocar a escala 5X2 ou a chamada folga dupla.

Esse é um projeto de lei possível de ser colocado nesta Casa. Ainda que seja a Prefeitura quem vai dar a palavra final, é possível que consigamos fazer esse debate a partir da Câmara Municipal de São Paulo.

Nós sabemos que o modelo de transporte municipal de São Paulo é um modelo privatizado, mas quem dá o tom aos contratos é a Prefeitura. Apesar de as empresas, às vezes, terem práticas de trabalho diferentes, entre suas regiões, na maneira como atuam – vocês conhecem muito bem a área – o município de São Paulo é quem vai definir, tem o poder de definir escala de trabalho para as empresas contratadas.

Todo mundo sabe o subsídio que as empresas recebem e o modelo híbrido de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21853** DATA: **11/06/2026** FL: **4** DE 53

financiamento: o transporte de São Paulo é financiado em parte pela tarifa e em parte pelo subsídio. E o subsídio é bastante alto. Todo mundo sabe disso. O município de São Paulo tem todo o poder de definir a questão da jornada de trabalho.

Para mim, um dos pontos mais chocantes, à medida que vou compreendendo mais a pauta de transporte, é a naturalização, há tanto tempo, de uma escala de trabalho desumana para quem tem um trabalho – motorista, cobrador de ônibus, operador de transporte – que não é tranquilo. É um trabalho estressante. É um trabalho que, muitas vezes, não tem horário definido. É um trabalho em que a pessoa pode chegar a trabalhar 8, 9 horas por dia, 6 dias por semana.

Não é de se surpreender que exista hoje, não só na cidade de São Paulo, mas no Brasil, uma crise de mão de obra nessa área. Eu estava olhando, antes desta audiência, as vagas em aberto de várias empresas de várias regiões. Estão desesperadas, Carlão. Eu olhei os anúncios. Algumas chegam a colocar a escala 6X1 no anúncio, o que parece uma brincadeira, porque não vão conseguir nunca preencher essas vagas.

Não vão conseguir porque hoje, felizmente, há uma situação em que uma parte da juventude vê outras maneiras, outras formas. Se essa carreira não for atrativa para o jovem – quando eu digo atrativa, é ter o regime de trabalho compatível com o pagamento – essa crise vai continuar.

Acho que este é o melhor momento para retomarmos, em nível nacional, essa luta, que é uma bandeira histórica. Há gente muito antiga aqui, que tem décadas de luta no transporte público de São Paulo. O que o Carlão, o que o Marco Antonio, o que muita gente me diz é que a batalha pela folga dupla é uma batalha muito antiga, que é uma bandeira muito antiga dos sindicatos dos transportes de São Paulo. Acho que agora é o momento de retomar, de dar um novo fôlego a partir do debate nacional.

Foi aprovado em Brasília, na Câmara Federal – falta passar pelo Senado – o fim da escala 6X1 sem redução de salário. Se passa no Senado, se isso vira lei – de fato é sancionado pelo Presidente Lula e se torna lei – não será mais uma questão de opção das empresas; vai ser

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 5 DE 53

obrigatório.

Mas sabemos que as leis, mesmo sendo obrigatórias, demoram. Demoram, principalmente, quando é a favor da classe trabalhadora. Então, é importante estarmos preparados e mobilizados para conseguirmos batalhar para isso ser realidade, iniciando desde já a nossa mobilização.

Obrigada a todos. Vou passar para a Deputada Monica e, depois, eu queria que o Marco Antonio fizesse uso da palavra.

A SRA. MONICA SEIXAS – Lu, eu e você, já não sei mais quem é quem, porque eu... Boa tarde, gente. Eu sou Monica Seixas, sou Deputada Estadual de um mandato coletivo que se chama Pretas, que está no material em cima da mesa. Esse movimento das Pretas possui a coletividade, o trabalho cotidiano de muitas mulheres, entre elas a Luana. É por isso que, às vezes, nós nos confundimos, porque trabalhamos juntas. Às vezes, em matéria estadual; às vezes em matéria municipal; mas sempre juntas e ao lado dos trabalhadores, que é o que nos motiva no dia a dia, na nossa tarefa como parlamentar.

Obrigada por me receber, Luana. Obrigada, trabalhadores, pela oportunidade de acompanhar este debate na Câmara Municipal. É um debate muito importante, levando em consideração o tamanho da cidade de São Paulo. É possível, com certeza, dizer que a cidade de São Paulo emprega a maior parte dos trabalhadores de transporte do país e, portanto, começar por aqui um novo regime de trabalho para esses trabalhadores e trabalhadoras é motivo de inspiração para todo mundo.

Lembrando, também, que estamos falando de uma categoria secular, mas que ainda é muito atrasada em garantias de direitos. Eu conheci a categoria dos rodoviários, dos trabalhadores do ônibus, mais profundamente nos últimos três anos, com o patrocínio do Carlão, que nos leva às garagens para falar com os trabalhadores, e fico sempre muito chocada como ainda, no ano de 2026, há uma situação tão degradante de trabalho.

Falo degradante de trabalho mesmo, porque, enquanto estamos discutindo - e é importante discutir isso também – sobre pontos de apoio para os trabalhadores de aplicativo, em

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 6 DE 53

séculos de trabalho, ainda não conquistamos o direito a banheiro para os trabalhadores do transporte do ônibus. A trabalhadora cobradora do ônibus, não tem banheiro no seu dia a dia de trabalho; O motorista, ou cobrador, está sujeito às intempéries do tempo, à chuva, a alagamentos, à enchente, mas também a trepidações, à falta de ergonomia, às dificuldades de saúde que se desenvolvem nesse trabalho tão desgastante. Então é óbvio que esse trabalho precisa ser analisado.

Replicamos na Assembleia Legislativa, agora, um projeto de lei para garantir a folga dupla ou a escala 5x2 para os trabalhadores de transporte do Estado de São Paulo. Temos os ferroviários, os metroviários e os trabalhadores de ônibus intermunicipais sob responsabilidade do Estado, e vai ser muito importante que esses projetos tramitem, que essa luta tramite em conjunto.

Temos um projeto, a pedido da categoria, assinado em conjunto, e estamos batalhando por ele há um ano, que é o projeto da gratuidade dupla para que os trabalhadores de transporte estadual tenham acesso gratuito nos ônibus da sua cidade e os trabalhadores dos ônibus tenham acesso gratuito ao trem e ao metrô, porque muitos usam essa integração, transportam pessoas, mas não têm direito à gratuidade.

Protocolamos, nesta semana, um projeto de lei que fala de campanhas permanentes para a saúde do trabalhador do transporte: acesso à saúde psicológica, à saúde ergonômica, à saúde laboral e uma campanha permanente para prevenção de depressão, de suicídio e de abandono do posto de trabalho.

E, por fim, nesta semana, estamos avançando em um projeto duplo, que fala especificamente do acolhimento às mulheres vítimas de violência no transporte e aos usuários com necessidades especiais, ampliando salas de acolhimento, campanhas, formação do trabalhador do transporte no acolhimento desses casos de violência que sabemos que é rotineiro no transporte.

Por que falo de tudo isso? Porque pelo transporte das cidades, e quando estamos falando de uma megalópole como São Paulo, na qual há o “mundo inteiro”, pois são mais de 12

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 7 DE 53

milhões de habitantes, estamos falando que pelo transporte passa tudo. Vocês levantam cedo e carregam o trabalhador para o trabalho. Vocês levam as crianças para a escola. Garantem que tudo funcione. As pessoas usam o transporte para acessar a saúde, o lazer e todos os demais direitos. E, mesmo que pessoas tenham acesso aos demais direitos, há trabalhadoras e trabalhadores com direitos precários, trabalhando em situação de violência e de insalubre. Garantir descanso, o mínimo, direito à família, à folga dupla, talvez um dia para limpar a casa, e, quem sabe, o outro para descansar é o mínimo que podemos fazer para garantir que o transporte da cidade mais importante do país tenha mais qualidade para continuar transportando a cidade inteira, para acessibilizar os seus direitos.

Então que seja um bom debate. Estou acompanhando e torcendo muito para que consigamos conquistar, e que a cidade dê exemplo, terminando de implementar a folga dupla ou a escala 5x2 para os trabalhadores do transporte.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, nobre Deputada Monica Seixas.

Passo a palavra ao companheiro representante do Sindicato dos Motoristas, companheiro Marco Antonio, por favor.

O SR. MARCO ANTONIO - Boa tarde a todos, aos companheiros presentes e às companheiras.

Parabenizo, mais uma vez, às nobres Vereadora Luana Alves e Deputada Estadual Mônica Seixas, pela iniciativa de apresentarem esses projetos de lei que estão sendo discutidos. Estamos acompanhando há muito tempo, desde quando eu estava na Oposição.

Mas, hoje, aqui, como Sindicato, estou representando o Presidente do Sindicato, o Sr. Valdemir dos Santos Soares - o Moleque. Deixo claro a todos, e que fique, espero que esteja sendo gravada esta audiência pública, que a entidade sindical, o Sindicato dos Condutores de São Paulo, do município de São Paulo, defende a escala 5x2. Inclusive, é ponto de pauta da nossa reivindicação da campanha salarial, que começou um pouco atrasada neste ano devido a uma eleição que passamos há 60 e poucos dias atrás...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **21853** DATA: **11/06/2026** FL: **8** DE 53

Estamos lutando. Entregamos a pauta, ontem, estamos fazendo uma romaria nesta cidade, conversando com empresário, com o Poder Público e não é diferente, aqui, na Câmara de Vereadores.

Já estivemos com a nobre Vereadora Luana Alves, conversamos com o Sr. Presidente da Casa sobre esse PL, que está emperrado na CCJ. Fizemos nossa lição de casa, o Sr. presidente pediu para irmos à Câmara, conversamos com diversos Vereadores, um deles foi o nobre Vereador Lucas Pavanato, com a equipe dele, que falou que não abriria mão do PL passar pela CCJ, e que, mesmo respeitando a decisão do Sr. Presidente da Câmara - o Sr. Ricardo Teixeira -, que o PL era inconstitucional. E que se este fosse ao plenário, mesmo se saísse, que não ia tocar. Palavras da equipe técnica dele.

Nós do Sindicato, toda a diretoria, neste momento, temos uma comissão de mulheres discutindo. Inclusive a Sra. Luciana, que é diretora, que recebeu o convite do gabinete e participou de várias reuniões, não pôde estar presente hoje, porque está em uma reunião da comissão de mulheres discutindo a pauta de negociação.

Por esse motivo, o Sindicato, os trabalhadores estão representados, aqui, pelos Srs. Bira, João Delfino, o Corujinha, companheiro Daniel - que não sei se este ainda está presente - ... Daniel, você está por aqui? Quem mais está aqui? O Humberto, que é sócio remido, também, do Sindicato, e os demais companheiros que são coirmãos, como o Sindificot, Cocada, Marquinhos, que é gente fina, e os demais companheiros, Geraldinho, funcionário da SPTrans, fiscal, que gosta de ferrar os trabalhadores, mas que está presente.

E no que for necessário, nobre Vereadora, o Sindicato está à disposição.

É claro que o Sr. Presidente, o Moleque, gostaria de trazer toda a diretoria, hoje, para reforçar, mas garanto que com essas sete pessoas presentes... O Daniel está aqui, o nosso companheiro, que é filiado do Sindicato, representante, trabalhador, sabe, sente na pele o que todos os trabalhadores sentem todos os dias com essa escala que é muito cruel.

E quem já foi motorista, cobrador, quem é da manutenção, sabe a dificuldade, os companheiros fiscais sabem qual é a dificuldade que enfrentamos todos os dias com essa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 9 DE 53

fls 10

jornada. Muitos deles, temos os problemas da categoria, não surgiram ontem, porque estávamos na Oposição, assumimos a direção do Sindicato, não apareceram agora, são problemas que vêm de décadas. Há quatro, cinco décadas estamos lutando.

E tanto a nobre Vereadora, quanto a nobre Deputada sabem da nossa luta junto ao Carlão, pois fizemos várias reuniões aqui, várias audiências públicas, não só aqui, como na Assembleia Legislativa, e sabemos das dificuldades.

Mas essa pauta, a nível nacional, que está sendo discutida agora, lá em Brasília, no Senado, há gente nossa correndo atrás dos Senadores para aprovar. Queremos discutir.

Agora, é claro que ficaríamos muito contentes se conseguíssemos aprovar aqui na Casa. Eu sei das dificuldades que estamos enfrentando, mas não posso admitir que companheiros que conhecem a categoria façam a fala, desconstruindo o Sindicato, o Sr. Presidente do Sindicato, falando que ele vai vender a jornada 5x2. Isso não é verdade, isso é uma falácia, sabe, é uma grande mentira. Inclusive, é ponto de pauta da nossa campanha salarial.

Agradeço muito, mais uma vez, à nobre Deputada Mônica Seixas, porque estou tentando agendar essa pauta com o Governo para ver se conseguimos destravar a 88, que está lá parada, e sabemos por qual motivo.

É claro que, assim, as pautas com os PLs do pessoal da esquerda e da ultraesquerda, a direita tenta barrar sempre, mas gostaria que, um dia, os projetos de todos os Vereadores, não só da esquerda e da ultraesquerda, mas que, sendo todos eles fossem para ajudar os trabalhadores, que tocassem com mais tranquilidade. Obrigado a todos e desculpa ter me estendido um pouco a mais. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) - Obrigada Marco Antônio. Antes de passar para o Raimundo Cocada, permita-me um comentário muito breve. Primeiro, queria muito agradecer o posicionamento público do sindicato, é muito importante. Estou sabendo agora do informe da reunião com o relator do projeto. E só para explicar a todo mundo, uma parte já conhece, uma parte não: quando o projeto é apresentado, ele vai primeiro para a Comissão de

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 10 DE 53

Constituição e Justiça, que vai julgar se é constitucional ou não, e o Relator é um dos Vereadores que são membros da comissão.

Esse projeto ficou e está travado na CCJ, essa é a verdade, já passou por vários relatores, sendo que nenhum deles deu parecer, vejamos, a função do relator é dar o parecer “constitucional” ou “não constitucional”, foram mais de 5 que não deram esse parecer. E, hoje, está com o atual relator, o Vereador Lucas Pavanato. Lamento que ele tenha relatado que é inconstitucional, pois isso não é verdade, não é o meu entendimento, o Município pode legislar sobre isso, e vou falar algo, Marco: não faço questão de ficar sendo mãe da criança. Se alguém...

O SR. MARCO ANTÔNIO – Vereadora, só corrigindo: acho que me emocionei, conversamos com ele, mas a equipe técnica dele que falou ser inconstitucional, que não ia sair.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Certo, vou conversar, então, com o Vereador, para ele dialogar com a equipe técnica dele, porque não é inconstitucional esse projeto, pelo contrário: o Município tem todo o poder de legislar sobre esse assunto; e se não querem, pelas questões políticas e partidárias, vamos falar a verdade, se não querem avançar com esse projeto, que apresentem outro igual, vou votar favorável, não tem problema nenhum. Não faço questão de ficar dizendo que sou mãe da criança, que assinei, que apresentei, mas então, que apresentem outro com o mesmo teor, ou seja, de folga dupla ou de escala 5x2.

- Manifestação na plateia.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada. Agora, o que acho que não vamos deixar de fazer é lutar por essa pauta, entende? Então, e acho que essa audiência é justamente para falarmos da articulação das nossas forças e de todo mundo que está presente para conseguirmos apresentar ao trabalhador que essa é uma possibilidade concreta, que é importante lutar por ela.

Foi só para comentar, obrigada mais uma vez Marco Antônio. Vou passar a palavra ao companheiro Raimundo Cocada, do Sindficot.

O SR. RAIMUNDO COCADA JOSÉ DOS SANTOS - Boa tarde a todas e a todos e à companheira Vereadora. Muito obrigado por esse convite. Boa tarde à Deputada. Tenho de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 11 DE 53

fls 12

dar a oportunidade também ao Geraldinho Presidente do Sindficot. Estamos com uma bancada razoável presente, não vieram mais colegas porque nos dividimos, hoje, em outra atividade, também na defesa do fim da Escala 6x1. E, sim, para substituir pela 5x2.

Gostaria de relatar algo dentro do transporte. Já tenho uns 45 anos, um pouquinho mais, dentro dessa categoria. Em outra oportunidade, já havia falado que a Escala 5x2 vinha para corrigir uma distorção desumana com o trabalhador, no geral. Quem construiu o Brasil, quem traz a riqueza, são os trabalhadores, mas os trabalhadores precisam descansar, e descansar até para estar mais forte e continuar dando lucro. Não fazemos mais nada além disso. E em especial no transporte, porque o transporte, e é bom que a Vereadora saiba, a Deputada saiba - é claro que vocês já sabem - somos transportadores, acordamos cedo e dormimos tarde, mas também somos passageiros.

Somos também passageiros, portanto, quando a gente vem trabalhar muito cedo, o transporte é bem menor na cidade, é pouco. Também nos submetemos a ficar no ponto de ônibus, muitas vezes até enquanto está chovendo, igualmente à mercê da violência, às 2h ou 3h, na madrugada, esperando o reservado.

E, ao voltar para casa, é igual: tem espera, violência e tudo isso. E como se não bastasse a jornada, às vezes, somos obrigados a fazer horas extras, por conta de falta de mão de obra, por conta ainda de complementar o salário que é baixo. E se você somar a sua jornada mais hora extra e o tempo que se leva, ficamos quase 14 a 15 horas na rua. É muito pouco tempo em casa com a companheira, ou a companheira com seu companheiro.

E quando chega o final de semana, estamos tão estafados, estamos de um jeito que não temos apetite para nada se não descansar. E se não contasse ainda as companheiras, mulheres, inclusive, trouxemos uma colega para dar seu depoimento de que, além de fazer toda essa jornada, quando chega em casa tem outra, que é dar conta dos filhos, deixar a casa em ordem para começar tudo de novo no dia seguinte. É esse tipo de jornada que temos.

Lembramos também que se formos esperar os empresários dizer e se sensibilizarem, é muito difícil, vamos morrer e não alcançaremos, porque eles são, na verdade,

um saco sem fundo. Essa é a verdade, e sabemos disso.

Queria dar ainda um depoimento que também é importante, sobre o subsídio e mais a tarifa que paga todo o sistema e quem faz esse aporte é a São Paulo Transporte. A São Paulo Transporte paga para os motoristas, paga para os cobradores, manutenção, a fiscalização e, muitas vezes, uma fiscalização que não há, ou seja, eles não contratam e argumentam que é a São Paulo Transporte que não paga.

E, além disso, ainda pagam salário muito pequeno, porque não temos piso salarial, entende? Então, às vezes, nossa jornada começa um pouco mais tarde e eles ainda fazem com que marquemos o carro num horário fantasma que você ainda nem se encontrava ali. São umas eras que existem dentro do sistema que não são fáceis de quebrar.

E a questão do banheiro público? Temos a lei que obriga a eles disporem banheiro público, mas, por alguma razão, é a burocracia do metrô, é a questão de custo, a questão de multa, que eles nos jogam para que não nos atenda na sua plenitude. Hoje, uma boa parte já tem o banheiro público, são para os operadores, mas tem uma outra parte que ainda não tem. E não é por falta de empenho dos sindicatos. Os sindicatos estão juntos para reivindicar, mas não é fácil.

Inclusive essa lei, e é bom dizer, que vai passar no Congresso, se Deus quiser. O empenho de todo mundo é que ela passe. Já está quase na sua plenitude, mas tem um porém: ocorre que pode ser que no caso de algumas categorias, deixem para ser regulamentada no local, pelos sindicatos. O sindicato é forte, mas não sabemos se vai conseguir quebrar esses empresários, a Prefeitura e a São Paulo Transportes, para se fazer implementá-la. Eles vão colocar obstáculos.

E obstáculos que sabemos qual é, porque já tivemos na Nação, quando era CMTC, já tivemos Escala 5x2, já tivemos jornada de 6 horas e 40. Por alguma razão, perdemos no decorrer do tempo, mas já tivemos escala dupla, inclusive na fiscalização. A São Paulo Transporte está presente e não me deixa mentir. E a 5x2 tem condições, sim.

Tem condições sim, porque, toda vez que vamos ter algum benefício para a classe

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 14

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 13 DE 53

trabalhadora, o empresário chora. Todos sabem disso, mas está na hora de fazer essa correção, é uma justiça e tenho certeza de que dará condições de vida melhor para essa classe tão sofrida, que é quem transporta a cidade, é quem faz a cidade andar. Está certo? Então parabéns para vocês.

O Sindficot está empenhado nisso e, em todo lugar que tiver algo em defesa dessa escala, estaremos lá com todo afinco, junto com os condutores, junto com os rodoviários. Então esse é o nosso o grande desafio desse ano. Se Deus quiser, nós vamos chegar lá, muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Nós que agradecemos, Cocada. É importante você ter resgatado que já se teve a folga dupla na carreira do trabalhador de transporte.

Vou pedir para que já me passem os inscritos e aproveito para declarar que, neste momento, as inscrições estão encerradas.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) - Então vamos deixar para encerrar as inscrições na próxima fala, assim damos tempo para mais gente se inscrever. Pode ser?

Primeira oradora é a nossa Ivaldina Ferreira Veloso Félix, do Fórum da Criança e do Adolescente de Itaquera.

A SRA. IVALDINA FERREIRA VELOSO FÉLIX – Pode falar?

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Pode falar no microfone, Sra. Ivaldina.

A SRA. IVALDINA FERREIRA VELOSO FÉLIX – Eu sou baixinha, né? Sou salário-mínimo. Boa tarde a todos, a todas e a todes. E boa tarde também: eu quero fazer minha autodescrição, porque nós temos aqui uma pessoa que é deficiente. Eu sou idosa, tenho 80 anos, sou moradora de Itaquera; sou do Fórum da Criança e do Adolescente; e também dos Conselhos de Saúde, do Valdomiro de Paula. E sou negra, mestiça de negro com índio, sou gordinha, sou baixinha, e estou na luta, porque eu acredito.

Eu quero só ressaltar rapidinho que respeito muito a categoria de motorista, de todas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 14 DE 53

fls 15

as pessoas que trabalham em transporte, mulheres e assim por diante. Só que tenho algumas queixas que gostaria.... Eu sei que a reunião não é para isso, mas como nós temos representantes de sindicatos, pessoas que trabalham diretamente com os motoristas, e sabendo que temos uma Deputada e uma Vereadora, e outros políticos que estejam nessa luta, com todo o respeito que a população... Eu represento a população, as crianças e os adolescentes, as mães, as avós, os idosos, e também a população que paga imposto. Do que precisamos?

Primeiramente, há motoristas deseducadíssimos, que não tratam... Eles arrancam. Às vezes, a mãe está com a criança no colo; nem sentou ainda, porque os jovens não deixam, e não são todos os jovens, mas os que estão lá, por estarem cansados, não deixam os idosos ou a mulher sentar. Ao invés de pedir ou parar, se não é o consumidor que está lá e pede "por favor, levanta aí para dar lugar para a mulher que está com criança, ou a gestante", e ela fica em pé, sujeita a qualquer tranco, porque agora os motoristas estão muito... Motoristas de carro comum, de passeio, estão tão educados que atravessam na frente do ônibus, porque se acham.

Quero só pedir para todos os presidentes de sindicato, que trabalham com essa questão, fazer o seguinte: que conversem, que façam uma reunião com esses motoristas, e falem para eles que somos gente, somos consumidores, mas pagamos os nossos impostos.

A outra é a questão que já falei, vou repetir para os senhores tomarem conhecimento, mas já falei para o Secretário da SPTrans e para a CET, que precisamos de pontos de ônibus, porque fazem um quilômetro, e há uns engraçados que ainda dizem o seguinte: "é o Lula que quer que o velho caminhe".

Então, essa... E sou usuária de ônibus porque faço trabalho voluntário. Vou na saúde, vou na educação, assim como estou aqui presente. Precisamos que os senhores e as senhoras vejam essa questão da educação, que é muito importante.

Eu entro, seja quem for, feio, bonito, velho ou novo, dou bom dia ou boa tarde, porque o considero como um trabalhador e um ser humano.

Precisamos que todos nós, nesta cidade que está muito violenta... Não é a cidade que está violenta, são as pessoas que estão violentas, que trabalhemos com a situação de

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 15 DE 53

Educação. Seja mais educado.

A minha fala é essa, que respeitem e que eles sejam... Eu não quero que ninguém vá para fora "ah, denuncia". Eu não gosto de denunciar. Porém, não gosto, porque é um trabalhador, um pai de família, que está ali e precisa do trabalho. E não sou desumana para ficar enchendo a cabeça da Ouvidoria denunciando.

Sou Conselheira numa UBS da Cidade Líder, e temos um ponto de ônibus em frente. O que acontece?

Pessoas deficientes que não podem subir no ônibus. Não temos um ônibus de piso baixo ou o elevador. Outro dia foi preciso os homens que estavam dentro do ônibus descer, pegar um senhor que é deficiente físico, colocá-lo dentro do ônibus, depois pegar a cadeira dele.

São situações que, se eu fosse falar aqui... E eu, como ainda estou lúcida, anoto tudo isso, porque acho um despautério. Estamos numa capital, a maior da América Latina, do Brasil, e mais rica, com todas as condições necessárias para se tratar bem alguém, é a de maior imposto, e nós estamos aqui, falando de educação.

Muito obrigada pela... E desculpa porque me altero muito quando vejo injustiça. Detesto injustiça. E gostaria que os senhores levassem isso para as suas reuniões e conversassem com os motoristas, porque acredito que eles... Quero até saber o dia do motorista, para eu distribuir dentro dos ônibus. Vou fazer isso: distribuir e agradecer o trabalho deles, e desejando que saiam de casa bem-humorados.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Dona Ivaldina. A melhor forma do motorista sair bem-humorado é ter uma boa folga de trabalho e um salário decente. Perfeito, obrigada. Agora, o Sr. Geraldo Antônio de Sousa, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística, a CNTTL.

O SR. GERALDO ANTÔNIO DE SOUSA – Eu não queria falar porque, infelizmente, nós... Sou Geraldo, ainda estou na SPTrans, trabalhando na seção de motorista, apesar de muita gente... Fui um cara que tentaram mandar embora oito vezes e estou aqui.

Tenho muitos amigos do amigo. É algo muito triste. Além disso, a discussão que houve neste país, principalmente no setor trabalhista, no estado de São Paulo, foi sobre o neoliberalismo, que antigamente era o social.

Aí vem o neoliberalismo: hoje em dia, a maioria dos dirigentes, tanto sindical como social, quer ter um patamar de *pedigree*. Esquecem que vêm de baixo, esquecem que tem condição. Quando sobem, esquecem tudo. Querem ter um carro, querem colocar uma filha em Miami, esquecem que isso não dá.

Então, vão na propaganda da Globo, vão nesses canais e não dá.

O que está acontecendo hoje neste país é isso. Em todo o estado de São Paulo, já houve uma luta. Estou desde a greve de 1979. Brigamos por jornada de trabalho e os pisos salariais. O companheiro Orlando Bira está também como testemunha, na época em que éramos jovens. Estávamos indo mais ou menos na época de 20 anos, hoje estamos com mais de 70.

Há toda uma realidade social a que as pessoas não aderem. A discussão é assim: folga dupla; já brigamos, na particular já teve, na manutenção, depois tiraram. Aí dizem assim: "não, temos que cortar custos". Aí vão em cima do peão. Há uma história. Os companheiros que são dirigentes sabem muito bem disso.

Houve também a discussão do passe livre. O passe livre foi quando saiu a Companhia Municipal de Transportes Coletivos, a CMTC. A CMTC foi extinta a mão-de-obra dela. Tinha mais ou menos mais de 50 negreiros que se encontravam na Igreja São João. Foi a discussão de reservados: as empresas particulares passaram a ter reservados.

Hoje, estão destruídos, acabando com os reservados. E a discussão da 5X2, conquistamos isso na CMTC, que hoje é SPTrans, e assim é reservado. É sexta, sábado, domingo e segunda, cada mês. E as empresas particulares tentam fazer isso, mas infelizmente há muitos dirigentes que pensam ser donos da empresa, a ostentação sobe na cabeça deles.

Ganham 5.000 reais e querem ter um padrão de 30.000 reais. Não sei de onde vem isso, mas querem ter esse padrão.

Agradeço à senhora que está... A senhora está travando a nossa luta do passado

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 18

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 17 DE 53

com a Sra. Tereza Lajolo. Fomos guerreiros na época, assim como o companheiro foi o motorista dela. Fizemos um trabalho social muito forte. Além de haver vários Deputados.

Estamos hoje aqui nessa briga. E isso eu dizia para ela e vários Deputados. A gente está hoje aqui nessa briga. Eu dizia para ela que um dia iria ter uma negrinha que vinha da “coisa” e iria continuar trabalhando aqui, porque há um preconceito muito forte.

E na discussão, principalmente dos motoristas, naquela época no CMTC Clube, na época do Wilson Camegiani, o negro não podia tomar muito na piscina de CMTC Clube. Sabe o que ele fez? Ele mandou aterrar a piscina – o Wilson Camegiani, a quem todo mundo endeusava.

Ele dizia que é porque havia muito dependente químico, mas não é isso. Aí depois a Alda Marco Antonio fez o quê? Acabou com o clube social do CMTC. Foi extinto. Depois botaram, sabe o quê? Botaram aquele morador de rua lá dentro, em primeiro lugar. Depois, hoje, há um conjunto residencial dentro, onde era o campo, onde havia quadra, fizeram um movimento social – e dizendo que foi porque a gente não soube trabalhar. E de fato.

Então, esse negócio de 5X2, essa realidade. E aí tem uma coisa: há muita gente vendendo ilusão. Hoje no Senado já há mais de 30 inscritos para fazer aquele negócio na questão de salários e aquilo outro. E não vai passar no Senado. Vão derrubar o 5X2 e, infelizmente, os dirigentes sindicais não acordam para a vida, querem viver na ostentação. Isso é muito doloroso.

Fico por aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Geraldo. Fico honrada pela comparação com a Tereza Lajolo. Fico muito honrada.

Vou passar para o João Delfino de Jesus, da CNTTL. Depois, será a dona Aurelita. Pessoal, apenas uma coisa rápida: supostamente, o tempo é três minutos. Não estou cobrando de ninguém, porque acho que dá para todo mundo falar, mas, se quiserem ficar de olho, o relógio está ali na tela.

O SR. JOÃO DELFINO DE JESUS – Boa tarde, Vereadora, Deputada, demais companheiros e companheiras.

Eu iria falar um pouco sobre a questão do CNTTL, mas eu vou voltar ao tema do Sindicato dos Motoristas, que vem desenvolvendo um trabalho há muito tempo ajudando na formação dos trabalhadores, mas, infelizmente, a gente não conseguiu formar a nossa escola sindical, para nós mesmos formarmos os trabalhadores e não deixarmos que os empresários façam a formação.

O que a senhora falou, graças a Deus, é uma minoria que ainda tem alguns tipos de comportamento. Porém, mais de 90% dos trabalhadores são pessoas trabalhadoras, educadas, respeitadas, mas há alguns limites na cidade que impõem a eles as faixas exclusivas de ônibus e alguns corredores, que não são mais respeitados.

Ali foi feito para ônibus e táxi com passageiro. É só descer aqui na Brigadeiro na hora do pico, para ver como está a faixa exclusiva de ônibus. Não há a fiscalização do Poder Público em relação a essa demanda dos ônibus. Isso também irrita os motoristas, assim como a jornada de trabalho, a pressão.

Tudo irrita, mas é uma minoria que tem alguns comportamentos, mas são comportamentos superáveis, do ponto de vista da organização dos trabalhadores. E a gente tem trabalhado muito para resolver essas questões, porque eu sou idoso também e, graças a Deus, a maioria são pessoas que não destratam os passageiros.

Agora, os empresários e a própria Prefeitura fazem umas escalas de tempo de espera de ônibus. Na cidade de São Paulo, um ônibus ficar 20 minutos ou 30 minutos para passar, para mim é um desrespeito a toda a sociedade. Não precisava haver isso, porque hoje, com a cidade violenta do jeito que está, não era para haver uma demora dessas.

Por que eles fazem isso? Porque não há mão de obra e, de uma forma ou de outra, eles ganham mais com o ônibus mais demorado, que anda mais lotado. Então, é mais dinheiro nos cofres dos empresários. Então, todo esse dinheiro público que a gente paga, às vezes, parte deles sai pelo ralo.

Não apenas isso. Por exemplo, o ônibus que ela colocou que não tem elevador, não deveria nem rodar, se não há elevador para levantar as pessoas com deficiência que estão nas

cadeiras de roda.

Então, era isso. Quero agradecer, ou melhor, nós do sindicato agradecemos. Por exemplo, o Marco Antonio já colocou o ponto de vista. Estamos aí para fazer essa discussão e, com certeza, levaremos esse reclame da senhora para a Diretoria, não é, Marco? Levaremos, porque a senhora não foi desrespeitosa conosco, a senhora apenas colocou o tema.

E nós também vamos contribuir para que tudo melhore para os trabalhadores e também para a população. Porque os trabalhadores sem a população não existem, assim como a população sem os motoristas também não existe.

Era só isso. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, João Delfino.

O SR. MARCO ANTONIO – Vereadora, a senhora me permite só dois segundos para complementar o que o Corujinha colocou?

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Permito.

O SR. MARCO ANTONIO – É que, apenas para a senhora ter ciência, os condutores passam por rigorosos cursos o ano inteiro. E sem esses cursos eles não podem trabalhar.

Assim, temos uma jornada, como o Corujinha explicou, muito puxada. E, realmente, pode acontecer algum imprevisto. Os usuários de transporte, assim como quando você vai a um comércio e vai comprar, quem tem razão é apenas o cliente. E nós, que somos motoristas e cobradores, estamos errados, mesmo estando certos.

Às vezes, até brinco assim, os usuários, mesmo quando estão todos errados, querem estar certos. Há essa fala. Mas, olha, senhora, a questão do piso baixo não é responsabilidade do funcionário, do motorista ou do cobrador; é do sistema.

Então, vamos levar suas reivindicações. Mas eu lhe peço perdão por esse motorista que deve ter destratado a senhora por um motivo de raiva ou alguma coisa. Era apenas isso. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Marco Antonio. Agora vamos passar para a dona Aurelita. Depois é o Washington, Diretor do Sindicato do Cargas Próprias.

A SRA. AURELITA ARAÚJO DA SILVA – Pessoal, boa tarde. Sou Aurelita, presidente há 40 anos da AMPASCY - Associação Comunitária de Moradores e Amigos do Parque Savoy City, que fica ali no Distrito Cidade Líder, na região de Itaquera. Bem periférica.

Quero, em primeiro lugar, agradecer a Vereadora e os outros Parlamentares que estão presentes, porque estão nos contemplando. Infelizmente, há momentos em que a gente, como liderança, desanima e dá vontade de parar. A gente não para apenas porque a gente tem muito sangue no olho.

Pensem em um governo que não dá prioridade ao que é uma liderança, ao que é a humanidade, ao que é prioridade de verdade. A gente sente muito, inclusive quando se fala na CMTC, onde havia uma ação comunitária, em que a gente se encontrava e esse tipo de reclamação que é feito, a gente levava para essa ação comunitária, porque faz parte do trabalho.

Talvez quem está lá no mandato não vê o que está acontecendo. E a gente, que é povão aqui embaixo, está acompanhando. Infelizmente, a gente já não tem mais isso. Então, a gente precisa bastante. E a outra coisa que eu queria falar é o seguinte: a classe trabalhadora é uma das que deveria ser mais respeitada, porque trabalha com ser humano. Desde a criança e o bebê de colo, até o idoso.

Fala-se tanto no Estatuto do Idoso, mas, infelizmente, essa categoria que trabalha com o ser humano precisa ser, sim, respeitada. A escala 5X2 não tinha nem que estar sendo discutida, já era para ter passado direto, porque é desumana. Nem precisava isso. É desumano.

E sem contar também com a estrutura. Já cheguei a ver. Moro no final, perto do final do ônibus, ali é bairro novo, onde se encontram mais de 55 mil habitantes, mas que ainda não está contemplado com relação ao transporte. O “miolão” do loteamento ainda não tem o transporte. A gente ainda está lutando por isso e, enquanto isso, a gente também trabalha com as outras associações vizinhas. A gente tem uma parceria com o Fórum de Combate aos Loteamentos Clandestinos, Irregulares e Grilados. E a gente sobre isso.

Se a gente leva uma linha de ônibus, ela tem que circular em todos esses bairros vizinhos. E é por isso que a gente tem que estar trabalhando com as outras associações. A gente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 21 DE 53

fls 22

tem essa parceria de trabalho e a gente recebe muito esse tipo de reclamação. O viário de transporte ainda não está contemplado. Muitos daqueles ônibus que foram para lá também não têm boa infraestrutura.

A gente vê que tem cobrador e motorista que almoçam com a marmita em cima do volante. Gente, é cruel, não tem banheiro. Aí alguns falam: “Mas eles entram tal hora, sai tal hora.” Não, eles são trabalhadores praticamente 24 horas. A gente está lá na região, a gente está vendo, porque, mesmo depois que eles param, eles têm que levar os carros para guardar. Não vão deixar à toa no meio da rua. Então, é praticamente 24 horas. É uma categoria que deveria ser mais respeitada, como acabei de falar, porque trabalham com o ser humano. Nós que somos militância, nós que somos liderança, sabemos disso.

Então, pessoal, mais uma vez, parabéns aos Parlamentares que estão dando essa prioridade, essa força, abrindo o espaço para que possamos estar aqui. Porque não está fácil. Existem aí os conselhos da vida que foram copiados de outros conselhos verdadeiros. Mas eles não trabalham em cima desses conselhos, não respeitam esse tipo de conselho.

Eles mesmos decidem, eles mesmos votam e, quando ficamos sabendo, já foi aprovado. E aí o povão que se dane, né, gente? Ou seja, tudo o que diz respeito ao povão, que se dane. Então, vocês estão de parabéns e, qualquer coisa, contem com a gente, está bom.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, dona Aurelita, agradeço muito. Agora o companheiro Washington Carvalho, diretor do Sindicato de Cargas Próprias do Estado de São Paulo.

O SR. WASHINGTON CARVALHO – Boa tarde, mais uma vez, em nome da Vereadora Luana Alves. Boa tarde a todos. Nós, do Sindicato de Cargas Próprias, que representamos o setor do comércio, concreteira, pavimentadora, de terraplanagem — nosso presidente, Almir Macedo, é a favor do fim da Escala 6x1 e que seja aprovada a 5x2. No nosso setor, hoje, em muitas empresas, o pessoal trabalha uma hora a mais para compensar o sábado e fica no final de semana em casa.

Caso isso venha a acontecer — acredito que os Senadores vão aprovar essa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 22 DE 53

situação —, se precisar do motorista até mais tarde, ele vai ganhar como hora extra, mas vai folgar no sábado e no domingo. Como também temos alguns setores que representamos o motorista, há setores essenciais à população. Então, no meu ponto de vista, vai ter que haver algum escalonamento para que quem folgar sexta e sábado deste mês, no mês seguinte folgue domingo e segunda.

Estamos na luta também, já orientando os trabalhadores — referente às negociações que ainda estão em andamento, sem nada aprovado —, orientando as empresas também. Se isso for aprovado, vamos comunicar às empresas e conversar com o trabalhador.

Entendemos também que, no setor que represento hoje, haverá muitas empresas que vão nos procurar para fazer um acordo individual por empresa, porque algumas vão necessitar do trabalhador no sábado. Se procurarem o sindicato — como já acontece com muitas empresas —, vamos atender com a anuência do trabalhador.

Será feita a assembleia, serão colhidas as assinaturas de todos e iremos documentar junto às delegacias e ao *Jornal do Trabalho*. Então, o Sindicato de Cargas Próprias é a favor da nova tabela 5x2, para que o trabalhador possa descansar mais.

Aproveitando o gancho, presido também a Associação dos Ex-funcionários da CMTC e Trabalhadores de Transporte. Em parte, meus antecessores falaram sobre cursos — muitas empresas dão cursos de qualificação e requalificação para seus colaboradores. Quando estava na CMTC, fazíamos esses cursos para todo o pessoal. Quando saí do sistema de transporte urbano, saí pela São Paulo Transporte.

Concluindo, tem muitos trabalhadores — a maioria, como o Marco Antônio falou — que dedica um bom atendimento ao cliente, que é o passageiro. Infelizmente, há também alguns passageiros difíceis — eu mesmo quase fui morto por um passageiro. Fazia a linha do terminal Anhangabaú–Jardim da Rosa, o cara pulou a catraca, fui pedir para o outro não pular e o cara veio com uma peixeira para cima de mim. Muitas das vezes somos humilhados por alguns usuários, sem culpa nenhuma.

Mas, voltando à situação principal: os sindicatos de cargas próprias aqui no município

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 23 DE 53

fls 24

de São Paulo, bem como todos os sindicatos de cargas próprias a nível de Brasil, estamos a favor da escala 5x2. Como representante da Federação Delegado, nosso presidente, Valdir Sousa Pestana, também está lutando por essa nova escala. Todo o setor de transporte, a nível estadual e nacional, é a favor da nova escala para o trabalhador.

Mas foi como eu falei, o sistema de transporte urbano, rodoviário, intermunicipal e estadual vai ter que rever, porque nós não podemos deixar — que nem no meu caso também, eu tenho gente que trabalha para a Subprefeitura, que trabalha no final de semana, no meu caso. E tem o caso do setor de transporte urbano, que o pessoal tem que transportar o passageiro para poder visitar a família, enfim, passear no final de semana. E tem o setor rodoviário, intermunicipal e estadual, que é a mesma coisa.

Então, vai caber o quê? As empresas se enquadrarem e fazerem escalas, porque, como o nobre companheiro falou, como o ex-funcionário da CMTC também, o pessoal teve sim essa escala 5x2, só que muitas das vezes nós trabalhávamos e folgávamos no meio de semana. Eu, quando comecei a trabalhar no transporte público, em 79, muitas das vezes a nossa folga era no meio de semana, e muitas das vezes nós éramos obrigados a trabalhar 12 horas, fazer carro direto. Mas com as administrações que houve no sindicato, muita coisa melhorou.

No final agora, há algumas coisas que estão acontecendo e estão vindo algumas melhorias. Acredito que essa diretoria que está no Sindicato Motorista, no SindiFicot, venha com coisas boas. Só de estar apoiando essa tabela 5x2, estou satisfeito com o trabalho deles também.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Washington. Então, pessoal, só relembrando: o ideal seriam três minutos de fala. Se passar um pouquinho não tem problema, mas vão medindo pelo relógio. Agora o Sr. Gustavo Garcia Amarantes.

O SR. GUSTAVO GARCIA AMARANTES – Boa tarde, Vereadora, boa tarde, Deputada. Sou o Gustavo, amigo do Carlão, filho de um condutor da CMTC de muitos anos. Meu pai foi cobrador — o mais antigo da cidade de São Paulo —, homenageado pela Prefeitura, pelos Vereadores e pelo sindicato. Sou filho do Chico, Marco Antônio. Você deve saber quem é. Brigam

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 24 DE 53

fls 25

muito, mas segue tudo bem.

Essa escala 5x2 vai ser muito debatida. Vai ser uma guerra muito... como eu posso dizer? Muito ampla. Porque, se já hoje existe uma bagunça geral nas garagens — por exemplo, hora extra que não se paga direito, vale-refeição que não se paga —, se o funcionário está de atestado médico, ele não pode mais ficar doente.

Eu conheço uma colega minha, na rua de casa: a mãe dela faleceu. Ela não pôde ir ao velório da mãe porque senão a Mob Brasil — eu falo o nome bem claro — ia dispensar ela, ia dar gancho nela. Eu falo mesmo, eu não tenho papas na língua não. Eu falo o que tem para falar. Eu dou o nome da empresa, eu dou tudo. Não pôde ir ao velório da mãe. Ah, então você vai levar gancho. É isso.

Agora imagina a escala 5x2, como vai ser a luta. Eu dou parabéns para a senhora e para a Deputada também, pela coragem que vocês estão tendo de enfrentar esses empresários malditos, com perdão da palavra. Eu tenho mais de 20 anos no sistema.

Se contar do meu pai, desde os anos 70, do finado Pavani da Viação Tupi, depois foi para a CMTC, ficou até o final, foi para a Viação Jabaquara, Geórgia, do safado do Emico. É, eu falo mesmo. Desculpa, Deputada, eu sou desse jeito. O cara não me conhece — se ele me chamar aqui, ele sabe o que ele vai enfrentar. Depois veio a Talgo, VIP Transporte, e se aposentou agora. Parou de trabalhar em 2016, infelizmente.

Eu saí antes de entrar a Mob, trabalho por conta, tenho meu transporte executivo, graças a Deus. Mas o meu coração está no sistema de transporte. Porque eu vi meu pai no sistema. Meu pai me criou, eu e minha irmã, no sistema. Eu amo ônibus.

Se um dia eu voltar, se eu precisar, eu queria voltar pelo urbano. Só que, como a senhora falou, não há incentivo para a juventude entrar. Não há. Com o salário defasado. Com a perseguição que há em todas as garagens, no modo geral.

Uma vergonha para a cidade de São Paulo, sabe o que é? Sorocaba com um salário de 7.051,00, com vale-refeição/alimentação por volta de 1.600,00 e mais cesta básica, e São Paulo com um salário de 4078,00 e um vale-refeição que é descontado quando apresentamos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 26

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 25 DE 53

atestado, uma cesta básica podre, sem vale-alimentação e um convênio médico que é uma porcaria.

Quem vai querer trabalhar nisso? A pessoa entra no sistema, fica um mês e já cai fora. “Ah, não quer trabalhar”. Não, não quer é ser escravo, não quer ser escravizado. Só falta colocarem um tronco no meio da garagem e baterem com a chibata. É o que está faltando.

E sabe o que mais me irrita, com o perdão da palavra? Muito motorista e cobrador homens e mulheres no geral, fazendo videozinhos para o TikTok: “Olha, carro novo, carro elétrico.” Poxa, isso paga as contas? Não paga.

É isto que o patrão quer: que vocês continuem fazendo vídeos para o TikTok. Agora, pau que bate em Chico, bate em Francisco, e eu vou falar: se continuarem fazendo vídeo para ao TikTok, esqueçam do dissídio, que já passou e que acabou de ser falado que vai ser discutido. “Ah, o que eles querem é carro novo, carro elétrico?” “Bora! Vão comprar um pretinho para a gente não gastar dinheiro do nosso bolso.”

É isso que muito motorista está fazendo hoje: videozinhos para o TikTok romantizando o sistema de transporte de São Paulo. E está errado romantizar isso. Parem com essa palhaçada de romantizar o sistema. Não está legal. O sistema está podre. Parem com isso, gente.

Vereadora e todos os demais, me desculpem por me exaltar. Mesmo estando fora, fico deste jeito, porque isso me revolta.

Obrigado, gente. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Gustavo. E não precisa pedir desculpa. Muito importante o seu relato, muito mesmo.

Relembro que as inscrições já foram encerradas.

Tem a palavra a companheira Sra. Catherine, do Sindficot – VLP.

A SRA. CATHERINE – Boa tarde a todos. Meu nome é Catherine e estou aqui como representante dos trabalhadores do transporte. Sou uma mulher paulistana, mãe e trabalho no transporte, como fiscal, há 25 anos.

O que posso falar sobre a experiência de uma mulher no transporte é que ela quer fazer as coisas com excelência. Os trabalhadores do transporte podem não acertar muitas vezes, mas as mulheres, quando estão lá, querem fazer o trabalho de forma profissional, de coração, como uma mãe, de maneira acolhedora, tanto para o motorista quanto para o cobrador e para os passageiros. Estamos ali de coração para prestar o serviço da melhor forma possível.

Corremos riscos, rimos, temos alegrias, mas também enfrentamos uma dupla jornada. Além do trabalho na empresa, somos mães, professoras, lavadeiras, diaristas. São múltiplas funções que exercemos no dia a dia.

Para nós, trabalhadoras, o fim da escala 6x1 seria magnífico. Teríamos tempo para nos qualificar como profissionais, oportunidade de estar com nossos filhos, nossos maridos, nossos familiares e ter uma vida mais leve. Porque o sistema de transporte hoje é realmente pesado, como já relataram outros companheiros.

Mesmo assim, queremos dar bom dia aos passageiros e boa tarde aos nossos companheiros de serviço. Precisamos ter uma qualidade de vida melhor, ter sanidade mental para enfrentar tudo isso.

Além das dificuldades que enfrentamos no dia a dia, corremos riscos e lidamos com passageiros insatisfeitos, muitas vezes com problemas pessoais. Acabamos sendo psicólogas e servindo como válvula de escape para eles. Muitas vezes descarregam em nós toda a sua insatisfação.

Enfim, gostaria realmente que todos nós nos uníssemos pelo fim da escala 6x1, para que todos os trabalhadores, especialmente nós, mulheres, tenhamos uma qualidade de vida melhor e possamos aproveitar mais a vida. Ela passa rápido demais, e precisamos vivê-la de forma plena.

Nós, mulheres, carregamos muitas responsabilidades. Precisamos criar os filhos, ter bons companheiros, cuidar da família. É isso.

Espero que esta Casa realmente se empenhe nessa luta. Agradeço a vocês, mulheres de força, que lutam por nós.

É isso aí. Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Catherine.

Pessoal, gostaria de aproveitar para anunciar a presença da Deputada Federal Sâmia Bomfim, uma das grandes lutadoras contra a escala 6x1, lá em Brasília.

Se vocês me permitem, seria interessante que a Deputada Sâmia também fizesse uso da palavra, inclusive para nos falar um pouco sobre o andamento dessa pauta em Brasília, contar como foi a aprovação na Câmara Federal e quais são os próximos passos.

Então, depois do próximo orador, passarei a palavra para a Deputada Sâmia Bomfim.

Tem a palavra o Sr. Luís Moíses.

O SR. LUÍS MOÍSES – Boa tarde a todos e todas.

Quando discutimos a escala 6x1, não estamos discutindo apenas horas de trabalho. Estamos discutindo saúde, qualidade de vida, segurança e dignidade humana.

Reconheço que existem preocupações legítimas em relação à redução da jornada. Há quem defenda que mudanças dessa natureza possam gerar aumento de custos, exigir novas contratações e demandar adaptações no sistema de transporte. Esses argumentos merecem respeito e precisam, de fato, fazer parte do debate.

Mas também precisamos olhar para a realidade dos trabalhadores que mantêm esta cidade em movimento todos os dias. São profissionais que enfrentam trânsito, pressão constante, responsabilidade sobre milhares de passageiros e jornadas que, muitas vezes, deixam pouco espaço para descanso e convivência familiar.

Os dados mostram que essa discussão é necessária. Em 2025, por exemplo, o Brasil registrou mais de 546 mil afastamentos do trabalho relacionados à saúde mental, o maior número da história, com destaque para casos de ansiedade e depressão.

Por isso, acredito que essa não seja uma escolha entre economia e trabalhador. Um transporte forte depende de profissionais valorizados. Produtividade não significa apenas trabalhar mais horas; significa trabalhar melhor, com mais saúde, mais atenção, mais equilíbrio e mais segurança.

Sou favorável à redução da escala 6x1, não por radicalismo, mas porque acredito que desenvolvimento também significa qualidade de vida, saúde e permitir que as pessoas tenham tempo para viver além do trabalho.

Defendo que essa mudança seja construída com diálogo, planejamento e responsabilidade. Acredito que o caminho precisa apontar para jornadas mais humanas e compatíveis com a realidade do nosso tempo.

Quem move o transporte público move a cidade, e quem move a cidade merece não apenas trabalhar, mas viver com dignidade.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Luís Moises. Muito importante a sua fala. Agradeço bastante.

Vou passar a palavra para a companheira Sâmia.

A SRA. SÂMIA BOMFIM – Boa tarde a todos. Primeiramente, peço desculpas pelo meu atraso. Vim de Brasília, então esse foi o horário em que consegui chegar.

Nós fizemos uma audiência pública hoje pela manhã. Vocês ainda estavam aqui, e eu estava por lá. Vim para cá nesse intervalo.

É um grande prazer estar aqui com vocês. Quero cumprimentar a Vereadora Luana Alves, a Deputada Estadual Mônica Seixas e todos os representantes dos trabalhadores do transporte da cidade de São Paulo, sobretudo os motoristas e cobradores das linhas de ônibus da cidade.

Essa discussão sobre o fim da escala 6x1, de fato, ganhou uma centralidade muito grande na política brasileira nos últimos dois ou três anos. E ela só foi adiante na Câmara dos Deputados porque houve muita pressão da sociedade. Eu estou dizendo isso, apesar de ser óbvio para muita gente, mas é porque, aos 45 do segundo tempo, muito oportunista apareceu publicamente como se sempre defendesse a redução da jornada de trabalho. Chegaram, inclusive, ao longo da tramitação ... Porque não é fácil tramitar uma PEC. Primeiro você precisa conseguir coletar todas as assinaturas - 257, se eu não me engano, digo 171, perdão - dos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 29 DE 53

fls 30

deputados, para que possa tramitar. E tramitar não significa que ela será aprovada, porque precisa passar pela CCJ, pela Comissão Especial e precisa de 2/3 dos votos dos Deputados. E foi muito difícil conseguir todas as assinaturas mínimas necessárias, porque o *lobby* do empresariado brasileiro foi brutal. Mas, como teve muita pressão de rua e de rede social, mesmo aqueles que não estão nem aí para o trabalhador se viram obrigados a levar adiante, a começar pelo próprio Presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Mota, que estava com um desgaste muito grande da imagem dele, principalmente com a ideia do Congresso inimigo do povo. Aí, ele queria aprovar uma pauta que fosse popular para ver se conseguiria, no final da sua gestão como Presidente, não ser tão cobrado assim mais pela sociedade.

E, aí, o governo Lula também fez uma jogada, que foi uma jogada importante: apresentou um projeto de lei simples, com urgência constitucional de 40 dias. O que significa urgência constitucional? Se não votar o projeto, nada pode ser votado na Câmara. Nesse momento aconteceu isso. O projeto está contando o tempo da urgência constitucional. Essa semana não teve votação e não vai ter votação também na terça que vem, porque obriga-se a que se vote o projeto, senão trava a pauta da Câmara toda. E é claro também que o governo fez isso depois que viu que tinha respaldo e mobilização da sociedade, exigindo que esse fosse um tema central.

Bem, eu disse tudo isso para dar um preâmbulo para dizer que conseguimos aprovar na Câmara. Foi uma grande vitória. Foi uma das sessões mais bonitas de que eu já participei, porque ali a gente sai todos os dias assim: querendo matar ou morrer – modo de dizer.

É muito desesperador. O Congresso Nacional, de maneira geral, só aprova retrocessos, principalmente no que diz respeito à questão trabalhista. Nos últimos anos, a gente teve o quê? Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista, a Lei das Terceirizações, tudo o que flexibiliza e prejudica as trabalhadoras e os trabalhadores brasileiros. Então, quando você tem algo que avança em direitos, é um alívio muito grande. E saber que só foi possível porque teve pressão social também é muito bom, porque tinha um mito de que acabou a classe trabalhadora brasileira. Ninguém mais tem consciência de classe, tem consciência sobre o mundo do trabalho,

que tem que lutar, que tem que se organizar.

E teve um aspecto também interessante: partiu de um movimento chamado VAT, que é mais autônomo, independente, de jovens pelas redes sociais, mas que se juntou. Claro, é uma bandeira histórica e clássica dos sindicatos e centrais sindicais. Há 80 anos, a jornada de trabalho no Brasil era de 48 horas. Há cerca de 40 anos, com a Constituição Federal, passou para 44. Agora pode passar para 40, ainda que a PEC inicialmente fosse de 36 e 4x3. Mas aí a mediação, as pressões, o caminho do Congresso mudou para 40 e para que seja 5x2.

E agora está no Senado, e está muito difícil, mas não tão diferente de como estava quando chegou à Câmara, que também começou muito difícil. Porque parece também que na Câmara foi simples para caramba, e o problema é o Senado. Na verdade, não. A Câmara se dobrou à pressão popular e por isso aprovou. É mais difícil fazer pressão sobre o Senado do que sobre a Câmara? É, para ser bem sincera, porque todos os 513 Deputados, de todas as legendas, têm uma pressão objetiva: urna em outubro. Sendo totalmente sincera como eu sempre sou, as coisas que são ser ditas. Ali todo mundo de alguma forma vai ser candidato. Se não há reeleição - a governadora, a senador, não sei – no Senado 2/3 são candidatos, 1/3 não é. E nesse 1/3 tem o senhor Davi Alcolumbre, que é o Presidente do Senado.

Então, a pressão da urna, que é uma pressão muito importante, porque as pessoas podem até ser contra o trabalhador, mas não vão dizer que são contra. Elas vão sempre buscar disfarçar e ver se no final do ano eles não são tão cobrados assim pelo povo. No Senado, esse tipo de pressão é um pouco menor, mas não é impossível também. Ainda é uma pressão a ser feita, e é isso que nós estamos fazendo. Então, Davi Alcolumbre já trancou todas as possibilidades de comentário nas redes sociais dele. Ele já mandou ir atrás de gente que está indo atrás dele nas redes sociais. Ele está sentindo a pressão, e Hugo Motta fazia isso no começo também, até que ele se dobrasse.

Mas tem um alerta importante no Senado: eles coletaram assinaturas para uma PEC paralela. E é sobre isso que a gente tem que ficar bem atento, porque estão querendo vender gato por lebre. Essa PEC paralela tem uma ideia muito genial, como se alguém tivesse inventado

isso. Como se o trabalhador fosse bobo também, que é o seguinte: ganha por hora trabalhada. Então, você pode ganhar mais, e é justo o oposto disso. Na prática, é a PEC da escala 7x0, porque se você não tem jornada máxima estabelecida, você pode ter que trabalhar todos os dias da semana, e não necessariamente 8 horas por dia. Pode inclusive acabar com o banco de horas, com hora extra, que é aquilo que o trabalhador CLT tem possibilidade de direito no dia de hoje. Aquilo que se ganha mais por trabalhar no período noturno ou no final de semana cai por terra.

Por isso que a gente está chamando de PEC das 7x0 e das 24 horas por dia. E quem é mais penalizado com isso? Todo os trabalhadores, mas a mulher trabalhadora, que também já é a mais penalizada com a escala 6x1 por conta da dupla jornada de trabalho. Porque se a hora que eu estou à disposição do empregador ou a hora que eu posso, sempre vai ter a demanda do cuidado com o filho, com o idoso, com a família, com a casa. Então, a mulher, em tese, pode trabalhar menos horas mesmo, porque ela trabalha também com outras coisas dentro de casa.

Eles vendem uma propaganda como se fosse bom, principalmente para a mãe, para a mulher trabalhadora. Eu vi uma entrevista do Flávio Bolsonaro dizendo isso, que é bom para a mulher trabalhadora, porque daí ela vai poder conseguir cuidar do filho e conseguir trabalhar também. Só que ela vai ganhar a metade.

Outro ponto: vai acabar com a política do salário mínimo, porque se você só vai ganhar de acordo com o que você trabalhar, se você não conseguir trabalhar as horas necessárias para ter um salário mínimo, você não terá um salário mínimo. Então, ela é extremamente grave. Por isso, eles botaram esse bode na sala. Olha só como eles são ardilosos: eles botam isso porque qualquer modificação que se tenha no texto que veio da Câmara, pode parecer vitória. Vocês entendem? Porque daí recuam um pouco aqui: “Ah, não, mas podia ser muito pior”. Eles fazem isso de propósito. E qual é o problema de fazer qualquer alteração no Senado? É que toda alteração do Senado precisa obrigatoriamente voltar para a Câmara. E aí, aquilo que podia ser uma conquista já, passa por todas as Comissões do Senado, que é o cenário que está agora; por cada uma das Comissões. E se tiver alteração no texto, precisa voltar para

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 32 DE 53

fls 33

a Câmara.

E, aí, quando é que vai ter? Foram 40 anos, gente, para mudar. A gente precisará esperar mais 40 anos? E zerando o Congresso, porque a vantagem da panela de pressão agora é justamente ir para cima de quem está querendo se reeleger. Essa é a verdade. Quem faz luta, quem faz trabalho político sabe como é que é ano eleitoral. O trabalhador tem mais a bola na mão, no pé, do que o político. Agora, se vira para o ano que vem, além de atrasar mais e além de a gente não saber o que pode acontecer na eleição, no mundo, no país, em tudo, muda a composição e aquela pressão ali do voto fica para dali a quatro anos.

Então, tem que ser fim da escala 6x1 já, por todos os motivos possíveis. Porque já se esperou tempo demais e porque o tempo agora é favorável para esses tranqueiras e pilantras que não querem atender aos trabalhadores. Eu não sei se já tem um calendário de luta de rua, mas deveria ter, deveria ter para ter essa pressão sobre os Senadores. Já está acontecendo uma forte pressão nas redes, que é fundamental; tem que ter, porque eles sentem também. Mas isso tem que ser unificado com uma pressão forte de rua. Em primeiro lugar, cobrando o Sr. Davi Alcolumbre, que finge que não se importa com pressões; mas sente, como toda pessoa, porque ainda que ele não tenha a pressão da urna em outubro, ele tem a pressão dos 2/3 que estão ali, que ele vai querer que votem nele para que siga como Presidente da Câmara, então tem ali algum tipo de pressão sobre ele, sim; e sobre cada um deles, principalmente sobre os três de São Paulo.

Ainda que não sejam os nossos Senadores, eu não votei neles, não sei se alguém aqui votou neles, eles são os Senadores do estado de São Paulo e devem satisfação ao povo de São Paulo, eles devem ser cobrados. Se assinaram a PEC paralela, que é a PEC da 7x0, que retirem imediatamente a assinatura, que não apoiem mais essa tranqueira e que pressionem internamente para que transcorra o mais rápido possível. Da forma como foi aprovada na Câmara, não aceitamos nenhuma alteração porque alteração é retrocesso e enrolação de tempo.

Enfim, ir para cima desses três Senadores, porque eles estão se reunindo com CNI, com Fiesp, com isso, com aquilo, com essas patronais todas, e são os trabalhadores que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 33 DE 53

fls 34

precisam entrar em cena para determinar.

Não sei se eu fui útil no nos esclarecimentos e na fala, mas estou aqui à disposição de vocês. Valeu, gente. E ele volta amanhã. Hoje é o último dia de suspensão dele. Como amanhã não tem sessão, ele volta na terça-feira, mas amanhã ele já é Deputado não mais suspenso, só Deputado mesmo.

Obrigada. (Palmas)

O SR. WASHINGTON CARVALHO – Boa tarde, mais uma vez. Nós, da centrais sindicais, do meio sindical a nível de Brasil, estamos brigando referente a 40 horas semanais há muitos e muitos anos. Passou-se o primeiro governo do Luiz Inácio Lula da Silva, passou o segundo dele, passou o governo da Dilma, passou um monte, na época do Fernando Henrique Cardoso, que nós temos brigado por essas 40 horas semanais.

Várias centrais sindicais já estão na rua mostrando a cara para brigar por essa nova tabela que está tendo aqui. Então hoje mesmo teve um grande ato na região da rua 25 de Março, onde sindicato foram mostrar a cara para ter esta PEC aqui. E aqueles Senadores que votem a favor do trabalhador, não a favor do empresário.

Hoje temos gente em Brasília do nosso sindicato olhando por nós, e tem muito empresário hoje lá de sindicatos patronais a nível de Brasil que estão lá querendo derrubar a situação que os Deputados Federais assinaram para nós. Mas eu acredito piamente que tem muitos oportunistas de plantão e poderá até passar, só que poderá vir alguma coisa em troca, que poderá ser prejudicial ao povo brasileiro, que ninguém vai dar nada de graça para ninguém.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Washington. Pessoal, a Sâmia fez uma fala completíssima, muito obrigada. Só para a gente seguir aqui a ordem das falas, eu vou chamar o Sr. Selson da Silva, do Sindficot, e depois do Bira, do Sindicato dos Motoristas.

O SR. SELSON DA SILVA – Boa tarde a todos. Quero agradecer a Vereadora Luana Alves por mais uma vez estar convidando a gente aqui na Câmara, obrigado por ter recebido a gente em seu gabinete. Estou aqui representando o Sindficot, sou do transporte público há 35

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 34 DE 53

fls 35

anos, tenho muito orgulho de já ter sido cobrador, motorista, fiscal. Hoje sou um coordenador de transporte e Diretor de Sindicato do Sindficot.

Fizeram algumas falas aqui sobre a fiscalização, sobre banheiro público, os demais sofrimentos que essa categoria vem enfrentando não só motorista e cobrador, como também o fiscal. É uma luta muito grande para a gente estar cobrando de quem é responsável esse banheiro público.

Como a nossa amiga comentou sobre as mulheres que trabalham na região central de São Paulo, que talvez não tenha um banheiro público para elas porque é uma região central. Nos bairros, a gente já conseguiu, mas no Centro é sempre uma luta quando a gente fala de banheiro público. É engraçado que em todas as esquinas que você passa tem um banheiro público em outros setores.

Então, isso é algo que a gente pode discutir, e muito, porque talvez não seja nem má vontade dos seus representantes estarem cobrando, e sim a dificuldade que a gente enfrenta do próprio Poder Público para colocar um banheiro. Se falar em um banheiro na Praça Ramos para essa categoria usar, você pode ter certeza de que para eles é um absurdo. Então, a luta é grande, mas a gente vai para cima e eles vão ter que liberar.

Não estou falando só do motorista, do cobrador. Uma mulher fiscal, se quiser usar um banheiro público, tem que ir a uma lanchonete tomar um cafezinho, primeiro, para poder usar o banheiro. E essa cidade é a maior cidade do Brasil, um transporte milionário. São contratos milionários que esses empresários fazem.

A categoria que está levando as pessoas no dia a dia, levando e voltando, é gente transportando gente. Essa é a melhor palavra que eles usam para o transporte coletivo de São Paulo. Porém, essas pessoas que transportam a gente não são respeitadas como gente, porque falar que uma categoria não tem sequer um banheiro público para usar é uma vergonha. Então, a indignação da gente é essa, e não é falta de lutas, não.

Hoje eu participei de um ato brigando pelo fim da escala 6x1 na rua 25 de Março, como o nosso companheiro já falou. Em todos os movimentos que estiverem falando sobre a

escala 5x2 eu vou estar, eu não vou esconder meu rosto sobre isso. Agradeço as duas Deputadas que estão participando também, porque olha como é importante essa discussão.

Hoje eu já fiz duas pegadas, e eu não faço questão de estar fazendo isso direto, duas vezes por dia mostrando a cara, mas quando eu vejo uma Vereadora com interesse de ajudar as pessoas no transporte público, duas Deputadas participando deste plenário, todos os representantes sindicais, centrais sindicais aqui representando, nós temos que ir para cima.

A escala 5x2 não é mais o bicho de sete cabeças. Isso tem que acontecer. Vai ser bom não só para os homens, mulheres e tudo mais, mas para toda a sua família. Então, isso é muito importante.

Eu agradeço a presença de todos aqui e, com certeza, qualquer movimento que precisar, o Sindficot vai estar presente. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Selson. É fundamental a sua fala. Sobre a questão do banheiro, eu estava até comentando aqui com a Sâmia, vamos pensar juntos depois. Não é o tema aqui, mas depois um projeto de lei municipal sobre isso.

Quero chamar o Bira, do Sindicato dos Motoristas; depois o Morato, do Sindicato dos Metroviários.

O SR. UBIRACI DANTAS DE OLIVEIRA (BIRA) – Boa tarde, companheiros, companheiras, Vereadora, Deputados Federais, que eu admiro muito; Deputada Estadual.

Eu entrei na categoria do transporte pela CMTC, eu fui garoto do Senai. Naquela época, a CMTC formava sua própria mão de obra. Eu trabalhei de mecânico na CMTC e quando eu entrei na categoria, a gente se deparou com a seguinte condição: o Sindicato dos Motoristas, que naquela época chamava Sindicato dos Condutores, estava sob intervenção federal da Ditadura e tinha um policial lá no Sindicato, que entrou em 1976 e a diretoria foi afastada.

Sete companheiros foram para o DOI-CODI, foram barbaramente torturados. Um dos companheiros, o Diogo Baeza perdeu um testículo, de tanta tortura. E a sorte deles é que eles saíram do DOI-CODI e foram para o DOPS. De lá, eles foram para aquele tribunal ali na Brigadeiro, no tribunal militar, e foram condenados a penas que variam de três meses a um ano

e meio de cadeia, que eles cumpriram no presídio do Hipódromo.

Essa realidade de um dos sindicatos que mais sofreram repressão neste país por ser um sindicato estratégico, um sindicato de luta e um sindicato que sempre foi comprometido com os trabalhadores; um sindicato classista e um sindicato que, na época, lutou contra a ditadura.

Como o Sindicato estava sob intervenção, nós organizamos a luta fora do Sindicato, mas a atuação era feita dentro do Sindicato. Participavam das assembleias, participavam dos chamamentos, só não reconhecíamos a diretoria. Nós tínhamos um lema de que: os sindicatos somos nós, a nossa força é a nossa voz.

E esse tema eu levo até hoje.

Em 1979, como o companheiro Geraldo falou, nós chamamos uma greve em plena ditadura, época em que o Prefeito em São Paulo era biônico – não tinha eleição para Prefeito, era indicado. E nós fizemos uma greve de dois dias e meio.

A situação da categoria era assim: a CMTC era até que mais ou menos organizada, porque tinha essa tradição de luta da diretoria do sindicato sendo da CMTC; mas as empresas particulares eram terra de ninguém. As garagens eram péssimas. As condições que existem hoje, se está alguma coisa assim, é porque foram conquistas da luta dos trabalhadores e do sindicato, porque aquilo era uma zona. Cada empresa pagava um salário, e o salário de uma empresa era pior do que o da outra. Não tinha registro em carteira. Era terra de ninguém. E essa greve botou ordem.

A primeira coisa foi o seguinte: determinar que os interventores não negociariam pelos trabalhadores, porque nós queríamos eleger uma comissão de trabalhadores, uma diretoria do sindicato, para substituir e dirigir a luta. E eu fiz parte dessa comissão.

Negociamos durante 45 dias. E a vitória, naquela época, foi o piso salarial para todas as empresas, com os trabalhadores passando a ganhar igualmente; a jornada, que, naquela época, como a companheira falou, era de 44 horas, e assim ficou estabelecido; e o passe livre, porque uma empresa pagava passagem na outra. Por exemplo, os funcionários da empresa particular pagavam na CMTC, e os funcionários da Nossa Senhora do Socorro pagavam na

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 37 DE 53

fls 38

Parada Inglesa.

Eu estou falando isso para dizer que as questões que existem hoje foram conquistadas com a luta. E este sindicato é, sim, um sindicato de luta. E eu rechaço qualquer crítica que se faça à Diretoria, principalmente por aqueles que não participam.

Eu conclamo todos os trabalhadores de transporte a levar a luta por dentro. Se tem picareta lá dentro, cabe a todo mundo ir para dentro e discutir quem são esses picaretas – se é que existem. Mas que discutam lá dentro. E que cada um tenha a sua responsabilidade.

E rechaço, inclusive, companheiros, que se dizem de oposição, pedindo intervenção de novo da polícia lá dentro daquele sindicato. Isso é o que se faz hoje aí nas redes sociais, que nós vemos. E é brincadeira. Então eu rechaço isso.

A questão que está colocada é o seguinte: nós sofremos uma série de derrotas. E a principal derrota para mim, durante a minha vida, foi a ditadura militar – que impôs, sim, 20 e tantos anos de atraso e de opressão para a classe trabalhadora. E quem derrubou a ditadura foram os sindicatos. É bom que isso fique claro isso. Enquanto estava o movimento estudantil, o movimento da classe média, a ditadura se manteve intacta, e até se aprofundou na repressão; agora, os sindicatos, quando acordaram – na luta contra o arrocho salarial – e foram para cima, derrubaram a ditadura.

E a outra grande derrota que sofremos, companheiros, foi a derrubada da Dilma e as reformas trabalhista e da previdência – como a companheira Deputada nos lembrou. Isso aprofundou muito a exploração. Se está essa bagunça que está aí hoje, inclusive com os jovens rechaçando a CLT, é graças à reforma trabalhista. Isso foi uma derrota para os trabalhadores. E o movimento sindical resistiu.

Houve cooptação, como o companheiro Geraldinho fala? Isso é natural. E digo que a pior repressão é fazer cooptação. É o seu companheiro, que, nesse canto de sereia, se deixa cooptar. Infelizmente, existe mesmo no nosso meio sindical, mas isso não é um entrave, não. Se formos para dentro do sindicato e unirmos forças, como estamos fazendo nessa atual Diretoria, com o companheiro Marco Antônio, com todas as centrais sindicais que viera fazer parte da

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 38 DE 53

fls 39

Diretoria, sob a presidência do companheiro Valdemir e do companheiro Moleque, nós vamos, sim, levando a luta. E estamos levando a luta tanto na questão geral, com a luta pelo fim da escala 6 x 1, como lá na categoria, sim.

Aliás, é mentira que o companheiro fez isso e aquilo. Estamos inclusive discutindo como implantar a mudança na escala. E rechaçamos qualquer posição dos empresários, que dizem que não tem mão de obra. Isso é mentira. Mão de obra existe. O que não existe é atratividade, por conta dessas questões que eu falei. A reforma trabalhista tentou mostrar que o cara ser empreendedor, ser Uber, etc, é mais atrativo do que trabalhar na CLT.

Nós estamos trabalhando, sim, pelo fim da escala 6 x 1, porque sabemos que esse setor é um dos piores que existem para trabalhar, porque adocece, sim; os companheiros ficam doentes, sim. Aquilo é uma máquina de moer, sim. Trabalhar dirigindo ônibus, com a responsabilidade de tempo, de horário, de regras de trânsito, pressão social, leva à loucura. Tanto que a nossa categoria é uma das categorias que mais têm afastamento por saúde mental. E nós estamos, sim, estabelecendo questões para barrar, sim. Já encomendamos estudos, já fizemos uma série de intervenções, para resolver isso. E temos claro que a diminuição dessa pressão, no horário de trabalhar, realmente é fundamental. É por isso que nós queremos o fim da escala 6 x 1. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Finalizando...

O SR. UBIRACI DANTAS DE OLIVEIRA (BIRA) – Eu agradeço.

Eu tinha mais coisas para colocar, mas, devido ao tempo...

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Esperem aí, pessoal. Esperem aí.

O SR. UBIRACI DANTAS DE OLIVEIRA (BIRA) – Desculpe o desabafo.

Eu tenho que defender a atual Diretoria porque ela é ampla na participação política – todas as centrais sindicais lá dentro; e todo movimento social que vai lá procurar é bem entendido. E nós levamos as lutas juntos.

Eu, inclusive, queria ressaltar a participação da companheira nesse projeto, porque é importante que o Parlamento e o movimento social estejam juntos na luta dos trabalhadores.

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 39 DE 53

E aqui nesta casa já passaram projetos importantes para a categoria.

Se existe cobrador até hoje é graças a um companheiro parlamentar do Pcdob.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Aham.

O SR. UBIRACI DANTAS DE OLIVEIRA (BIRA) – Existe um projeto aprovado, para a formação, e todo mundo sabe, que é a Garagem Escola, aprovado por uma Vereadora.

A questão dos banheiros não precisa de projeto, porque já existe projeto na Casa.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, companheiro Bira.

O SR. UBIRACI DANTAS DE OLIVEIRA (BIRA) – Então é isso.

Muito obrigado e desculpe o desabafo.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Bira.

Agora é o companheiro Morato.

- Manifestações simultâneas.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Vamos lá, pessoal. Todo mundo tem que ter direito à fala.

Agora é o Morato. A Catherine já foi, não é?

Depois vai ser o Daniel do Sindmotoristas.

O SR. ROBERTO MORATO SALES DA SILVA – Boa noite.

Eu sou o Morato, diretor do Sindicato dos Metroviários de São Paulo.

Saúdo a Luna, pela atividade; também a Mônica, a Sâmia.

Agradeço ao Carlão, dos condutores, pelo convite. Atividade muito importante.

Eu queria relembrar, companheiros, que, há seis anos, teve início a Covid-19, que matou mais de 700 mil pessoas no Brasil. E o absurdo e a bizarrice com que a Extrema-Direita tratou essa pandemia.

Eu relembro isso porque nós – trabalhadores do transporte – nos mantivemos trabalhando diariamente, correndo risco de saúde e de morrer. (*Palmas*). E faço essa fala porque estamos cansados de receber tapinhas nas costas, como os companheiros da saúde – que a Vereadora Luana é da saúde – receberam na pandemia.

Quando pedimos valorização salarial e melhor jornada de trabalho é porque, companheiros, nós arriscamos a nossa vida, no sol, na chuva, no vento, na pandemia e em qualquer momento. E sem os trabalhadores do transporte público, a cidade de São Paulo, o Estado de São Paulo ou o Brasil não existiriam, porque nós somos importantes.

Por isso, é muito importante a luta com os companheiros e as companheiras. E temos aqui, a Vereadora Luana, com o seu projeto, de acabar com a escala 6 x 1 dos trabalhadores do transporte rodoviário. Essa é a primeira questão.

Segunda, o segundo ponto é que, hoje, a gente acabou de fechar o acordo coletivo da nova linha 6 Laranja dos trabalhadores do metrô. No acordo coletivo está escrito: “não vai ter escala 6 x 1”. (Palmas) Então isso é um exemplo, companheiro, de que é a luta, a negociação, mas, principalmente, a luta de sindicatos sérios que correm a base, que estão com o trabalhador, consegue garantir os seus direitos.

Por último, eu acho que é um tema muito importante e que dialoga com a escala 6 x 1 que é a questão da tarifa zero, companheiros.

Acho que é muito importante a questão da tarifa zero, porque com o VAT, Vida Além do Trabalho: a gente quer ir para o boteco, para o cinema, para o futebol, como é que a gente faz isso? Com transporte público. Quem trabalha na escala 6 x 1 tem o pior salário, então, pagar 5; 5,20; 5,60; 8 reais em transporte intermunicipal, não dá para quem recebe um salário-mínimo porque ele vai para o futebol gastar 16 ou 20 reais, mas vai faltar dinheiro para comprar o leite, a carne em casa. Então, eu acho que é importantíssimo, que é o segundo passo. Eu tenho colocado isso em várias intervenções.

A luta contra a escala 6 x 1 é central. O próximo passo é a luta por uma tarifa zero. Não uma tarifa zero igual a de domingo em São Paulo, porque é transferir dinheiro do cofre público para a empresa, para meia dúzia de picareta que explora todos vocês, diariamente, e está cheia de dinheiro no bolso.

Por isso que eu acho que é extremamente importante a criação ou a reativação de uma empresa pública de transporte de ônibus na cidade de São Paulo (Palmas), porque a gente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 41 DE 53

fls 42

vê o metrô de São Paulo, que é público, uma parte, tem um serviço de excelência.

Estamos lutando pelo concurso público, porque tivemos uma defasagem de mais de 4 mil funcionários, e a gente ter uma empresa pública, que é fiscalizada pelo estado, que é fiscalizada pela sociedade civil e pelos trabalhadores.

Então, a tarifa zero, que é uma luta importante, que não é só dos rodoviários, dos metroviários, ferroviários, mas de toda a classe trabalhadora, precisa ser posta, só que não do jeito que está sendo posto atualmente. Tem que ser com uma empresa pública administrada pelos trabalhadores. Não é nem pelo governo, é pelos trabalhadores, porque assim nós trabalhadores sabemos o que é melhor para a gente.

Então a gente sabendo o que é melhor para gente, a gente administra a empresa pública e presta um serviço de ótima qualidade.

Obrigado pelo convite a todas.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada.

Faltam poucas falas, lembrando que vamos ter os encaminhamentos ao final. Está bom?

Agora, o Daniel, do Sindmotoristas. As Deputadas vão ter outras agendas, mas peço para todo mundo que puder ficar, porque vamos ter encaminhamentos. Inclusive, vou colocar as duas durante os encaminhamentos, porque nós temos que trabalhar. Pessoal, o Daniel e, depois, o Coutinho.

O SR. DANIEL - Boa tarde a todos, cumprimento toda a mesa, na pessoa da Vereadora, as Deputadas.

O que eu venho questionar é que é uma vergonha, num estado tão grande quanto São Paulo, estar discutindo uma pauta que está demorando muito para ser aprovada de 5x2, enquanto uma pauta foi levada, recentemente, referente à menoridade penal e foi aprovada com tanta agilidade, não é? Isso quer dizer que o trabalhador não tem valor e, sim, o marginal, o bandido, é o que se valoriza nesse estado, nessa proporção.

Isso é tudo que eu tenho a dizer. Eu estou a favor 100% da escala 5x2.

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 42 DE 53

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Obrigada, Daniel! Valeu, meu companheiro.

Pessoal, o Marco Antônio queria dar um tchau para a Sâmia. Eu vou fazer o seguinte: vou chamar o Rafael Calabre, representando o Vereador Nabil Bonduki.

O SR. RAFAEL CALABRE - Vou ser bem rápido. Boa tarde, pessoal.

Como a Vereadora Luana me apresentou, sou Rafael. Estou trabalhando com o Vereador Nabil Bonduki e tenho acompanhado a pauta. Atuei muito na sociedade civil, defendendo o direito ao transporte, do lado dos passageiros do transporte, sempre dialogando, já há um tempão, com o Carlão, com alguns colegas também, Coutinho já vi várias vezes em debates no Conselho.

Agora, estamos na Comissão tentando abrir espaço para o debate.

Queria agradecer à Vereadora Luana por ter levantado essa pauta, que recebemos um monte de demanda, porque a cidade está bem abandonada: da CET, do transporte escolar gratuito. É importante ter aberto este espaço para fazermos este debate.

Eu ajudei, na campanha passada para a Prefeitura, a candidatura do Boulos, com a Luana também, em muitos debates. A gente viu o tamanho do buraco que estava o setor de transportes que é o que eles estão relatando aqui, o abandono dos trabalhadores, das infraestruturas, a condição de trabalho dos ônibus inacessíveis, em que tanto os trabalhadores quanto os passageiros sofrem.

Acho importante a gente tentar sempre construir essa união, e o desafio é muito grande. Em dez anos de gestão, houve 10 secretários diferentes, monte de inspetor na SPTrans, dividiram a Secretaria ao meio, porque não dividiram direito.

Então, é uma área que, de fato, está muito abandonada com o Doria, com Covas e com Nunes. É um desafio para gente, porque, como a Vereadora falou, a Câmara não tem capacidade para resolver tudo. A gente tem que tentar mobilizar, fortalecer, como a gente está fazendo aqui. Eu acho importante.

Um desafio, também, é como conseguir direcionar crítica, porque sempre somos sugados por questões pontuais e precisamos sempre também tentar criticar a estrutura, a queda

de horários, o aumento de intervalo da lotação. Há, também, do lado de vocês, a cobrança por mais trabalho. Então, é uma situação bastante difícil. Aqui pode ser um começo não só para se debater a categoria, mas para trazer vocês para o debate da gestão do transporte da cidade; para vocês participarem do debate acompanhados, também, do Conselho de Transportes. O colega Rafael Drummond, que é da gestão do mandato da Renata Falzoni também acompanha o Conselho de Transportes com a gente.

Os trabalhadores têm que estar mais perto para que esses problemas que vocês sofrem estejam associados ao debate dos problemas que os usuários sofrem também. A gente precisa se aproximar disso.

O sindicato, infelizmente, Coutinho e Bira, nunca participou muito do Conselho de Transportes; participou lá no começo da época do Haddad, você participou. Naquela época, o Conselho também era mais ativo, mas, hoje, a gente tem tentado, a sociedade civil, manter o Conselho ativo e forte. O sindicato tem uma cadeira lá.

Acho que um desafio também para a gente ver - vocês estão cobrando vários pontos que a Prefeitura promete a vocês. Falou-se tinha até lei já de banheiro e não é feito.

A gente teve um debate na campanha do Boulos, quando eu estava mais perto da parte executiva, digamos assim, para tentar combater, além de tudo, possíveis superfaturamentos ou malfeitos, como é que, teoricamente, a SPTrans, algumas vezes, ou pede e não é feito ou ela não está pedindo.

Mas, de qualquer forma, apesar do subsídio já ser alto, é preciso garantir recursos para que os direitos de vocês sejam cumpridos; consigam trabalhar com escala 5x2, vai ter mais uma demanda para a SPTrans, mas é um investimento, não é um custo, porque é investimento em qualidade dos serviços de transporte e, ainda assim, também aumentar a frequência dos serviços que hoje está horrível. A gente tem linhas que perderam quase 70% das viagens da pré-pandemia para cá.

Sinceramente, eu não vejo essa gestão ter capacidade de endereçar, mas a gente tem que, na Câmara pelo menos, organizar essa crítica.

Por fim, eu acho importante – a gente gosta de bater nos empresários e nas empresas - colocar que é um serviço concedido. A responsabilidade do serviço é da Prefeitura, da SPTrans, o Secretário que nem dá entrevista há mais de dois anos e que tem que se expor para justificar os problemas. A gente tem que, também, direcionar o problema para a gestão Ricardo Nunes, para o Secretário de Transportes e o Presidente da SPTrans e, inclusive, para a Prefeitura.

Queria destacar – estava aqui a Deputada Sâmia Bonfim - eu sabia o número dos Deputados porque a gente tem uma PEC no Congresso, uma PEC boa – diferente da que passou da maioria penal, mas semelhante à da escala 5x2, que é a PEC 25 do sistema de mobilidade, em que a ideia é ter uma infraestrutura de gestão mais forte do transporte, com apoio da União e apoio do Estado, semelhante ao SUS. Porque o transporte, como você falou, é muita gente trabalhando, precisa atender todas as cidades, todas as horas, todos os bairros da cidade. Isso demanda do governo uma capacidade de controle que hoje não tem. Claro que é porque a Gestão Nunes é fraca, mas porque precisa ser mais até do que foi nas gestões progressistas de São Paulo. Então, a PEC é importante para termos esse avanço.

Mais um ponto também que eu falei com o Bira: que os trabalhadores no nível federal não participaram, então é isso. Acho importante os trabalhadores estarem mais próximos, acho que tem que debater mais pontos além desse - claro que esse é importante - e declarar que o Vereador, assim como toda a Bancada do PT, apoia também a luta pela escala 5x2, apoia a pauta dos trabalhadores e apoia que seja feito o debate em São Paulo. Concordo com a Vereadora, como o serviço é concedido, a Prefeitura pode, sim, antes da PEC federal, fazer esse debate aqui, estudar como vai ser feito e aplicar em São Paulo um piloto.

É isso aí, gente. Desculpe-me porque prolonguei a pouquinho. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Pessoal, agora, seria uma reinscrição do Coutinho, mas ele vai ceder para a companheira Luciana, que vai passar um debate feito em relação à Comissão de Mulheres. Depois é o Rafael Drummond, do gabinete da Vereadora Renata Falzoni.

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 45 DE 53

Pode falar, Luciana.

A SRA. LUCIANA MARTINS – Boa noite a todos e todas. Boa noite, Vereadora. Desculpa o atraso, mas é porque eu estava numa reunião, hoje, na SPUrbanuss falando sobre a nossa pauta, das reivindicações da campanha salarial dos condutores, inclusive uma das cláusulas que fala da redução da jornada de trabalho e do fim da escala 6X1.

Os condutores estão apoiando, sim. E eles falam também sobre a 5X2, na Cláusula 76. Então, os condutores estão apoiando, sim. Está aqui o documento e em nenhum momento os condutores abriram mão dessa questão, pelo contrário, incluíram na pauta.

Então eu só vim salientar mesmo, reforçar o apoio em relação à 5X2 e agradecer a todas as falas dos companheiros nossos que representam o Sindicato dos Condutores. E quero deixar claro que os condutores, em nenhum momento, deixam de fazer a luta. É que infelizmente existem muitas situações contraditórias, alguma postura, algum comportamento que, às vezes, acham que os condutores não estão apoiando ou estão reivindicando as questões. Mas estamos aqui na luta e o documento está aqui. Está bom, gente? É só salientar mesmo para todos saberem que estamos na luta e reivindicando. Inclusive essa questão da 6X1 está na pauta da Comissão das Mulheres.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Muito bom. Obrigada, Luciana.

Pessoal, peço desculpas por não poder abrir aos pedidos a mais, por conta do horário da nossa audiência e dos encaminhamentos. Agora, apenas mais duas falas, que é do Rafael Drummond e do companheiro Carlão, e depois nós vamos encaminhar.

Pode ser? Rafael e Carlão.

O SR. RAFAEL DRUMMOND – Boa tarde, todas e todos. Eu queria agradecer à Vereadora Luana por puxar essa pauta. É superimportante exaltar a importância desse momento histórico no Brasil, de a gente poder começar a discutir também a qualidade dos serviços de transporte público e a importância dos trabalhadores para o transporte público da cidade.

A gente está falando de 60 mil trabalhadores que transportam pelo menos 3 milhões

de pessoas todos os dias na cidade. É enorme a importância de vocês para todos que vivem aqui, tanto que a gente pode lembrar de alguns eventos da tentativa de greve geral, de tentar barrar alguma reforma, se eu não me engano, na época do Temer, da reforma trabalhista, em que a cidade só parou quando os trabalhadores do transporte pararam.

Então é importante, muito importante essa pauta. E só queria trazer para o debate, um pouco, o que pode estar rolando nos bastidores, agora, no Senado, que os empresários estão começando a pressionar, fazer *lobby*, para que os trabalhadores do transporte público sejam tirados dessa proposta.

A gente tem que debater isso com muita sensibilidade, porque há sim uma dificuldade muito grande de conseguir novos trabalhadores para o transporte público. O companheiro colocou muito bem aqui, não tem menor atrativo para que vocês sejam cobradores, motoristas, então, trazer mais gente para poder ter uma escala 5X2 vai ser uma dificuldade; e os empresários vão jogar forte em relação a isso.

Então a gente precisa ter uma discussão também muito grande de todas as outras condições, de todos os outros fatores que levam uma pessoa a ser trabalhadora do transporte público. E a gente está vendo, a olhos nus, o quanto a qualidade do transporte aqui em São Paulo piorou, nos últimos anos. Isso é totalmente inegável.

E a gente, pelo mandato da Renata Falzoni, está tentando também fazer o acompanhamento pelos números. A gente está pegando os números do IQT, que é o índice de qualidade do transporte, e vendo que isso, a cada ano, piora e piora muito. Tem empresas absurdas, não sei se tem algum trabalhador da A2, que é da região do Jabaquara.

Colega, vocês estão mal, viu? Vocês estão muito mal, é impressionante.

Por isso, a gente precisa realmente ter uma discussão muito séria e até vou aproveitar a presença do companheiro Rafael Calabria, do mandato do Nabil, pela Comissão de Transporte também, vamos ter uma audiência pública no dia 23 sobre a qualidade do transporte público. A gente está convocando a SPTrans para falar sobre o relatório administrativo da empresa, para que eles possam dar detalhes de como está o sistema. E a gente quer realmente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 47 DE 53

fls 48

fazer uma discussão muito séria, muito forte sobre a qualidade. E a qualidade do serviço pelo trabalho de vocês é um fator importantíssimo dessa discussão. Então, convido todos.

Calabria, não sei se já tem horário.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RAFAEL DRUMMOND – Vai ser às 19 horas, no dia 23 de junho, aqui na Câmara Municipal. Estão todos convidados, para a gente poder também ter essa discussão cara a cara com a SPTrans.

Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) – Muito obrigada, companheiro. Agradeço a presença do mandato da Vereadora Renata Falzoni.

Não só vou tentar me planejar para estar nessa audiência, como chamar todos os companheiros, porque não tem como falar de qualidade de transporte sem o trabalhador. Com certeza, vamos ser parte e a SPTrans tem muito a responder para a gente.

E, para finalizar, vou chamar o companheiro Carlão.

Peço que todo mundo fique aqui presente, porque nós estamos em encaminhamento, gente. Nós temos que sair daqui com tarefas para todo mundo.

Pode falar, companheiro Carlão.

O SR. CARLÃO DOS CONDUTORES – Bom, boa noite. Já é boa noite. Primeiramente, quero aqui agradecer a presença de todos e falar o privilégio que a gente tem de estar com a Deputada, com a Vereadora, uma deputada federal numa audiência como essa aqui. Eu considero que aqui está a nata, a qualidade. Não precisava estar cheio, porque o que precisa é ter qualidade. E aqui está a qualidade. O que não veio, porque não é qualidade. Aqui está é a qualidade, pode ter certeza disso.

Bom, eu queria aqui ressaltar um ponto importante que a categoria fica nos cobrando, que misturam muito a coisa: sindicato com Poder Público; sindicato com Legislativo. E por quê? Por que eu falo isso? Porque a Luana é atuante dentro da categoria, a Sâmia também é atuante, a Mônica também é atuante, mas só que eles misturam setores trabalhistas com o Legislativo.

Não pode, tem que separar as coisas.

E devido a isso, nos chamou atenção a chegada da Luana na Comissão de Transporte. Falei: Agora, a categoria vai ter voz na Comissão de Transporte, porque nunca teve. Na realidade, a categoria nunca teve voz na Comissão de Transporte, mesmo tendo membro da Esquerda, mesmo tendo companheiros que diziam defender a categoria, nunca teve. Geraldinho, me ajuda aí.

Então, falando nisso, eu queria tocar num ponto importante aqui, Vereadora. Eu anotei, porque a gente vai ficando velho, tem que fazer colinha, senão não vai. A Lei 12.587 fala que o transporte público é essencial, mas ele é essencial para quem? É só para o Poder Público, é só para o município e não é essencial para os trabalhadores?

Então, é nesse tema, Vereadora, que a gente vai abrir um decreto. Peço que a V.Sa. abra um decreto, dentro da Comissão de Transporte. Primeiro: fiscalização. Montar uma comissão de fiscalização das empresas. Temos que ter essa fiscalização, porque hoje ninguém fiscaliza as empresas. Temos a São Paulo Transporte? Temos a São Paulo Transporte, mas só que é muito pouco. A São Paulo Transporte está na rua. Eu estou falando no dia a dia da empresa. Porque nós temos vários relatos que as empresas, hoje, elas estão lesando o cofre público da cidade de São Paulo. A manutenção não existe, aumentam os acidentes todos os dias, por quê? Porque com a chegada dos carros novos, não estão fazendo mais manutenção nos carros velhos. Tem carro aí que já está virando vovô, aliás, já passou de vovô, vai virar bisavô, com autorização da Prefeitura, vamos deixar bem claro aqui.

E essa escala 5X2 foi barrada nada mais do que pelo Prefeito da cidade de São Paulo. Eu quero deixar bem registrado aqui: pelo Prefeito da cidade de São Paulo. O mesmo que vai pedir apoio ao Sindicato dos Condutores. Entendeu? O mesmo que vai no subir no palanque do Sindicato dos Condutores, quero deixar aqui bem claro isso. Porque quando a gente chega numa briga aqui é muito fácil ficar falando, fazendo *lobby*.

Agora, eu quero aqui dar a César o que é de César. Quero parabenizar o Presidente do Sindicato dos Condutores, por ter colocado na pauta de reivindicação dos trabalhadores o fim

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 49 DE 53

fls 50

da escala 6X1. Está no papel, está documentado. Isso é muito importante até mesmo para o trabalhador cobrar. E não basta estar só no papel, companheiro Cocada, tem que estar nas ações. Temos que colocar o bloco na rua.

Então, Vereadora, nesse decreto, a categoria está pedindo encarecidamente que haja uma fiscalização rigorosa. E até em cima da CLT, que é descumprida. Muitas concessionárias, muitas empresas não cumprem nem a CLT. É muito importante que a Comissão agora, com essa nova gestão, está fiscalizando isso.

E a gente também tem que encaminhar essas moções. E agora fica a critério da gente fazer a luta nesta casa, porque o Prefeito já falou, igual na época que o Boulos disputou a Prefeitura, um discurso do Milton Leite falando assim: se a tarifa zero não entrar de domingo, o Boulos ganha a eleição. É a mesma coisa a escala 5X2. Se a escala 5X2 entrar na categoria, nós da esquerda ganhamos a eleição. Este é o pensamento dele. Então por isso que ele vai barrar em todas as instâncias que puder. E já barrou na CCJ.

Então, as coisas têm que ser ditas. O único que vai prejudicar a categoria é o Prefeito Ricardo Nunes. E tenho dito.

Obrigado pela presença de todos.

A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves) - Obrigada, Carlão. Pessoal, queria muito, mais uma vez, agradecer a presença de todos. A hora já está adiantada e eu queria ser muito prática. Queria propor alguns encaminhamentos, e entendo que a gente tem papéis diferentes.

Sobre o que o Carlão falou, de um decreto de fiscalização de empresas, como é na Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica? Nós temos grupos de trabalho. Um grupo de trabalho consegue ser fixo e ter um tema. Vou propor, temos também representantes de outras companheiras e companheiros que são da Comissão de Transporte. Vou propor um GT permanente de fiscalização dos contratos das empresas de ônibus do município de São Paulo. Sou muito tranquila em fazer isso. Não é novidade para ninguém. Aqui, não estou falando com ninguém que começou ontem. Talvez a mais nova seja eu.

Então, quem sou eu para ficar dizendo para vocês que sabem muito bem o que são

essas empresas. Elas querem saber é de lucro, lucro e lucro. Todo tipo de problema a gente vai encontrar. Agora, nós temos que botar o dedo na ferida. Porque não adianta fazer *lobby* no Congresso Nacional. Fazer *lobby* com o Prefeito dizendo que não tem como fazer escala 5X2 no transporte, se elas têm lucro maior do que declaram. Elas dizem que não teria como, porque não tem recurso, porque já está com a tabela por cima, que mal tem lucro. Gente, o tanto de subsídio que tem para essas empresas. Tem, e muito.

Óbvio que dá para fazer escala 5X2 para os trabalhadores. É óbvio que dá. E tudo bem se elas quiserem debater sobre aumento de subsídio. Contanto que a gente consiga falar em democratização do transporte. Será que nesse aumento a gente não vai poder falar de tarifa zero, que seria o ideal. Eu não acho que tarifa zero é o ideal com empresa. Eu acho que tem que ter tarifa zero com gestão pública e não com empresas. Eu, Luana, é a minha posição agora. Se elas querem falar de aumento de subsídio, que seja revertendo em melhores condições de trabalho para os trabalhadores do transporte. E em democratização e melhoria da qualidade do transporte público. Então esse GT, nós vamos fazer.

Eu queria dizer aqui publicamente, Marco Antonio e todos os companheiros do Sindicato. Eu estou muito feliz que o Sindicato oficialmente colocou. Está aqui como demanda a escala 5X2. Isso é fundamental. Agora a gente sabe como é a patronal, a gente sabe como é o empresariado. E não vou entrar em polêmica, em questão interna. Não é o meu papel. Agora o meu papel, mas isso vou precisar da ajuda de todo mundo, é que a gente consiga mobilizar as categorias e colocar para o trabalhador que é possível sim. Eu me lembro que na época da campanha para Prefeito, em que nós falamos da necessidade da escala 5X2, caso o Boulos ganhasse. Porque a gente sabe que o Nunes não é a favor, é contra o fim da escala 6X1. Muitos trabalhadores do transporte mandavam mensagem para mim nas redes sociais: ah, mas isso aí não é verdade. Isso aí não vai acontecer nunca. Parece até que não tem a memória histórica de que já foi assim.

Então, o nível da desesperança, de não acreditar é enorme. O Morato, do Sindicato dos Metroviários, acabou de falar. Conseguiram colocar no acordo para os metroviários. Será

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 51 DE 53

fls 52

que é tão impossível assim? E é nesse sentido que eu acho que a gente pode fazer essa batalha. Nós temos que devolver para o trabalhador. Sim, é uma possibilidade. O Sindicato colocou nas demandas para o patronal. Os metroviários conseguiram, passou na Câmara Federal. Até porque essa esperança dos trabalhadores é fundamental para a gente conseguir concretamente. Para eles conseguirem se organizar para lutar. Para conseguirem estar juntos.

Então, vou pedir para todo mundo nos ajudar a mobilizar nas garagens. Nós temos abaixo-assinado. E quando digo abaixo-assinado, não estou pedindo para devolver para o gabinete da Luana. Nós queremos unificar os números. O Diogo vai distribuir para vocês alguns papéis com abaixo-assinado pelo fim da escala 6X1 no transporte, para a escala 5x2, ou folga dupla. E aqui estou com diretores do sindicato, com companheiros também do Sindficot, para que a gente consiga rodar esse abaixo-assinado.

Vou dar um exemplo, há três anos e meio, quatro anos, vocês devem lembrar da nossa luta pela permanência do cobrador e da cobradora. Vocês lembram? Estava muito perto de tirar esse cargo, muito perto. A gente sabe que eles têm outras formas de ir tirando sem precisar colocar no papel, no contrato. Eles estão fazendo isso. Mas queriam tirar oficialmente no contrato, o que seria uma tragédia para a cidade de São Paulo. Nós conseguimos segurar pela força da categoria. Teve abaixo-assinado com dezenas de milhares de assinaturas. E é muito possível que a gente consiga repetir isso.

Então, esse é o pedido que vamos fazer. Eu irei em garagem para recolher assinatura. A Mônica e a Sâmia vão em garagem recolher assinatura. A gente conta muito com os companheiros para ajudarem nisso. Nós temos que mobilizar a categoria. E, claro, as centrais sindicais vão chamar atos, como houve hoje na 25. É provável que vá ter um unificado em breve. Nós temos que mobilizar o transporte para estar junto. Tenho certeza, gente, no momento, o empresariado está em cima do Senado. Vocês podem ter certeza de que na negociação, o transporte está como moeda de troca, independente do que o Sindicato colocou. O empresariado está tratando diretamente com o Senado, dizendo fim da escala 6X1. Para o transporte não.

Então, como evitamos que isso aconteça? A nossa mobilização, a gente se

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 52 DE 53

adiantando. É importante a gente conseguir mobilizar. E dizer que não vamos aceitar que o transporte seja excluído de um avanço histórico para a classe trabalhadora. Porque é isso, é estratégica a luta do transporte. Se o Sindicato dos Motoristas não está satisfeito com alguma coisa, a classe trabalhadora inteira para. E a gente sabe que é assim que acontece. Não é à toa que eles têm esse nível de pressão sobre todos os sindicatos do transporte. Sobre o Sindicato dos Metroviários que perdeu a sede, e agora conseguiu recuperar. O Morato pode falar disso. O Bira trouxe o relato histórico de como o Sindicato dos Motoristas é historicamente massacrado pelo empresariado. Inclusive, já houve gerações da sua Diretoria que foram sumidas, foram torturadas. Não é à toa, porque é uma categoria estratégica. Se parar todo mundo para. E acabou.

Então, nós temos um desafio que não é dos mais fáceis. Eu não consigo chegar e prometer para vocês: o PL da Luana, em nível municipal, vai andar. Não consigo prometer isso. Pode ser que sim. Pode ser que não. Depende do nosso nível de pressão. Eu estou pedindo, e conto com isso. Vou batalhar muito para a gente conseguir avançar. Mas repito, não faço questão de ser a mãe da criança. Se outro Vereador, se o Prefeito Ricardo Nunes falar, quero colocar com a minha assinatura, coloque. A questão é: vai colocar? Pelo jeito, hoje, está com o empresariado. Somos nós por nós. É a gente pela gente. É a classe trabalhadora pela classe trabalhadora.

Então, mais uma vez, peço para que ninguém saia daqui sem pegar algumas folhas do abaixo-assinado. Peço mesmo para que nos ajudem. Vamos marcar, quem quiser vir com a gente, comigo, com a Sâmia, com a Mônica, nas garagens para pegar assinatura. Venham com a gente. São mais que bem-vindos. As mulheres são fundamentais nessa luta, porque como vamos falar de escala 6X1 para mulher. Isso é desumano. Como vai ser mãe e trabalhar em escala 6X1? Isso é uma coisa impossível.

E claro, o GT de fiscalização das empresas, vou apresentar isso na nossa próxima sessão. E conto com todos os sindicatos presentes, com todos os trabalhadores. Com quem é da velha guarda, quem é mais novo, para estarem com a gente nesse GT. Para a gente não

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 54

REUNIÃO: 21853 DATA: 11/06/2026 FL: 53 DE 53

deixar as empresas lesarem, tanto o usuário quanto os trabalhadores de transporte.

O tempo está avançado, queria falar mais. Mas acho que os encaminhamentos são esses. Estamos abertos para todo tipo de novas ideias, novas propostas. Podem contar com a gente. Seguimos juntos. Não aceitamos escala 6X1 no transporte. Esse é o momento. Essa é a chance. Não podemos perder essa oportunidade histórica. Essa janela que está se abrindo na política brasileira.

Obrigada, companheirada, seguimos juntos na luta.

Diogo, levanta aí o papel. Todo mundo pega com ele, por favor.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrados os trabalhos desta audiência pública.